Índice

Capítulo I - Introdução do "Livro Complementar"
(A) Origem do "Livro Complementar" P.3
(B) Objectivos do "Livro Complementar" P.5
(C) Funções do "Livro Complementar" P.5
(D) Características do "Livro Complementar" P.6
(E) Como Interpretar o "Livro Complementar" P.8

Capítulo II - Objectivos, Estrutura Curricular e Princípios Pedagógicos de Educação Física e Saúde
(A) Objectivos Educacionais de Educação Física e Saúde P.9
(B) Adaptações da Estrutura Curricular de Educação Física e Saúde P.9
(C) Orientações Curriculares de Educação Física e Saúde P.12
(D) Princípios Pedagógicos de Educação Física e Saúde P.12

Capítulo III - Responder às Necessidades de Aprendizagem dos Alunos no Ensino de Educação Física e Saúde
(A) Importância do Ensino de Educação Física e Saúde P.15
(B) Conteúdos educativos da Disciplina de Educação Física e Saúde P.15
(C) Adaptações do Currículo de Educação Física e Saúde P.16
(D) Promoção da Eficácia de Aprendizagem de Educação Física e Saúde P.17

Capítulo IV - Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e "Exigências das Competências Académicas Básicas"
(A) Relação entre os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as "Exigências das Competências Académicas Básicas" P.21
(B) Estrutura e Significado dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem P.22
(C) Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem P.25
(D) Aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem na Aprendizagem e no Ensino P.27

Capítulo V - Oportunidades e Actividades P.31
(A) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Infantil P.32
(B) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Primário P.33
(C) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Geral P.33
(D) Exemplos de Actividades Pedagógicas no Ensino Secundário Complementar P.35

Capítulo VI - Mecanismo de Coordenação de Avaliação e Classificação
(A) Necessidade de Coordenação na Classificação P.36
(B) Prática de Coordenação de Classificação P.37
(C) Aspectos a ter em conta relativamente à recolha das informações P.38

Capítulo VII - Descritores dos Níveies de Progresso da Capacidade da Aprendizagem de Educação Física e Saúde
(A) Período Sensório Motor P.41
(B) Fase Disciplinar P.45

Anexo 1 Referências P.71
Anexo 2 Palavras-Chave P.73
Anexo 3 Perguntas frequentes P.76
Anexo 4 Formulários frequentes P.80

1

Capítulo I: **Introdução**

O presente capítulo apresenta, fundamentalmente, as informações básicas do "Plano da Elaboração do Currículo para o Ensino Especial de Macau", explicando as tendências e os novos conceitos da educação especial e o posicionamento e uso do "Livro Complementar do Guia Curricular (Ensino Especial)" (doravante denominado por "Livro Complementar").

O "Livro Complementar" é o documento principal do "Plano da Elaboração do Currículo para a Educação Especial de Macau", cujo objetivo é ajudar as escolas e os professores a dominar os conceitos, o posicionamento e o modo de implementação do programa e, deste modo, impulsionar o Currículo da Educação Especial de Macau.

(A) Origem e apresentação do "Livro Complementar"

1. As últimas orientações sobre o ensino especial

Nas últimas três décadas, o conceito internacional e a prática do ensino especial passaram por grandes mudanças. Desde a publicação da Declaração de Salamanca pela UNESCO, em 1994, a Educação Integrada (ou Educação Inclusiva) tem sido o modelo dominante na educação dos estudantes com necessidades educativas especiais de aprendizagem em todo o mundo. A Declaração de Salamanca enfatiza a igualdade de oportunidades educacionais (Educação para Todos), acreditando que os alunos com necessidades educativas especiais devem ter as mesmas oportunidades educacionais que os alunos comuns. Este conceito estende-se ao plano curricular, dando forma ao modelo do currículo inclusivo, isto é "Um Currículo para Todos".

2. Promover a integração do currículo inclusivo é a tendência actual

O espírito fundamental da educação inclusiva determina que todos os alunos devem ter direitos iguais na educação, através do mesmo currículo. Portanto, o currículo do ensino especial deve ser incorporado num espírito de "inclusão", ou seja, criar um currículo que possa contemplar alunos com diferentes níveis de capacidade (incluindo os alunos com deficiência cognitiva grave) e assim poder ser considerado como "Um currículo para Todos".

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CIDPD) (doravante denominada por Convenção) a fim de promover e proteger os direitos de todas as pessoas com deficiência. A Convenção reconhece que, em determinadas circunstâncias, se façam as adaptações necessárias para garantir que as pessoas com deficiência possam usufruir e exercer os seus direitos de forma igualitária. A China assinou a Convenção em 2007 e, em 2008, o Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional aprovou o acesso, o que significa que a China tem a obrigação de implementar e cumprir a Convenção, devendo proceder às devidas adequações.

As políticas curriculares adoptadas pelos países de todo o mundo, no sentido de praticar a educação inclusiva, têm como objectivo comum estabelecer os padrões ou metas que se apliquem a todas as competências dos alunos. O importante é que as áreas que constam do currículo central do ensino regular, possam igualmente abranger as competências de todos os alunos (incluindo aqueles com graves défices cognitivos).

3. Desenvolvimento e situação actual dos currículos nas Escolas Especiais de Macau

Durante muitos anos, os currículos da educação especial de Macau foram desenvolvidos por cada escola. Neste processo, existiram alguns intercâmbios e referências trocadas entre as escolas, mas havia uma exiguidade na estrutura curricular, no conteúdo das unidades e nos critérios de avaliação de forma unificada; com isto os currículos eram orientados principalmente para as habilidades mais fracas dos alunos. Quanto ao conteúdo curricular dos manuais de educação especial, estes eram baseados nos conteúdos curriculares do ensino regular, e foram sendo adaptados e sintetizados de forma a integrarem o currículo do ensino especial.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau começou a regulamentar o currículo do ensino regular em 2014 e publicou, sucessivamente, o Regulamento Administrativo n.º 15/2014, "Quadro da Organização Curricular da Educação Regular do Regime Escolar Local" (doravante denominado por "Quadro Curricular") e o Regulamento Administrativo n.º 10/2015, "Exigências das Competências Académicas Básicas da educação regular do regime escolar local" (doravante denominada por "Exigências das Competências Académicas Básicas"). As exigências das competências académicas básicas para os ensinos infantil, primário, secundário geral e secundário complementar foram implementados em 2015/2016. Isto significa que o currículo do ensino regular em Macau está a avançar passo a passo em direção a um desenvolvimento padronizado e unificado. Pode dizer-se que o surgimento de uma metodologia curricular para o ensino regular em Macau, chegou na devida altura para que Macau pudesse elaborar os currículos de ensino especial. Com o princípio da igualdade de oportunidades educacionais, o principal objetivo é estruturar as disciplinas e as unidades de aprendizagem do currículo do ensino regular de modo a serem adaptadas aos alunos com necessidades educativas especiais. É crucial que os professores tenham um conjunto de diretrizes para complementar e adaptar os cursos de ensino regular consoante o nível de capacidade e o estilo de aprendizagem dos alunos. Por isso, a Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau (a seguir designada por "DSEJ") convidou o *Centro de Promoção da Educação Inclusiva e Especial da Universidade de Hong Kong* (CAISE), em conjunto com os professores de educação especial de nove instituições educativas públicas e particulares de Macau, e lançou, em 2016, um plano para elaboração do currículo de três anos para o ensino especial de Macau. Os trabalhos e objectivos principais do plano são:

I. Desenvolver e elaborar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem (doravante denominada de Níveis de Progresso) para seis disciplinas (incluindo: Chinês; Matemática; Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades; Artes; Tecnologias de Informação; e Educação Física e Saúde);

II. Elaboração do "Livro Complementar do Guia Curricular (Ensino Especial)".

O plano enfatiza que a elaboração do currículo de ensino especial se deva basear no currículo do ensino regular, constituindo, assim, o futuro rumo do desenvolvimento do ensino especial de Macau e o seu objectivo. Estas linhas de orientação garantem aos alunos, não só o direito de estudar o mesmo currículo, como também o de estudarem os elementos educacionais do mesmo para que não sejam perdidos devido ao excessivo desenvolvimento centrado no e treino das competências. Aliás, os professores ao elaborarem a mesma estrutura de curso, podem criar uma comunidade com escolas filiadas, de modo a elaborar conjuntamente os critérios de avaliação de forma consensual. O plano enfatiza os Níveis de Progresso bem como salienta que o "Livro Complementar" deve ser elaborado principalmente pelos professores do ensino especial de Macau. O processo de elaboração, reuniu os conhecimentos profissionais e as experiências acumuladas de muitos anos no ensino, dos professores especialistas de cada uma das disciplinas, o que fez com que os Níveis de Progresso e o "Livro Complementar" finais apresentem as características de Macau.

(B) Objectivos do "Livro Complementar"

O "Livro Complementar" tem como objetivo apoiar os professores na planificação, desenvolvimento e elaboração do currículo para o ensino dos alunos com necessidades educativas especiais, com base na orientação curricular do ensino regular, no "Quadro Curricular" e nas "Exigências das competências académicas básicas", e de forma conjugada. Em geral, o "Livro Complementar " pode ajudar as escolas a elaborarem um currículo de ensino inclusivo, tendo em conta os seguintes aspectos:

- Analisar e rever as orientações actuais do ensino especial e estabelecer as bases para o desenvolvimento de um novo sistema de ensino especial;
- Implementar o currículo do ensino regular em Macau e determinar as prioridades apropriadas aos currículos de ensino especial;
- Responder à diversidade das necessidades de aprendizagem dos alunos;
- Superar os obstáculos no ensino, na avaliação e na admissão de todos os alunos.

(C) Funções do "Livro Complementar"

Nas funções do "Livro Complementar" encontramos os seguintes pontos:

- Proporcionar informações e ajudar os professores a planificar e elaborar currículos adequados para alunos com diferentes necessidades de aprendizagem, de acordo com as características de cada disciplina; e ao mesmo tempo, mostrar como adaptar o conteúdo do currículo para que todos possam ter a oportunidade de estudar cursos de educação regular de acordo com suas próprias capacidades;

- Proporcionar uma descrição dos diferentes níveis de capacidade de aprendizagem contínua para depois poder revelar os resultados da aprendizagem de acordo com os mesmos;

- Estabelecer o relacionamento entre as exigências das competências académicas básicas e o currículo do ensino especial;

- Proporcionar um mecanismo de coordenação para a avaliação e coordenação da aprendizagem e enfatizar o princípio de uma avaliação abrangente;

- Proporcionar exemplos de Acividades curriculares, de modo a despertar e enfatizar o desenvolvimento da curiosidade dos alunos, ensiná-los de acordo com as suas aptidões e implementar métodos de ensino que se adaptem aos diferentes níveis.

(D) Características do "Livro Complementar"

1. Criação de Actividades de aprendizagem inspiradoras

O terceiro capítulo do "Livro Complementar" mostra as áreas relevantes de aprendizagem das várias disciplinas e a sua importância para os alunos com necessidades educativas especiais. Para alguns temas mais complexos e abstratos das disciplinas em que os professores considerem de difícil compreensão para este tipo de alunos.

O quinto capítulo irá listar exemplos de Actividades de ensino e explicar como os alunos com níveis de competência mais baixos poderão estudar os diferentes conteúdos da disciplina através da adequação dos conteúdos e dos objectivos do ensino.

2. Adaptação às necessidades educativas individuais dos alunos tendo como base o currículo do ensino regular

O quarto capítulo do "Livro Complementar", em conformidade com o "Quadro Curricular" e as "Exigências das Competências Académicas Básicas", tenta preservar os conteúdos relevantes de cada disciplina, os objetivos curriculares bem como os resultados da aprendizagem, tendo como base de referência principal o currículo do ensino regular, adaptando-o e**,** respeitando o princípio da diversidade de aprendizagem dos alunos.

3. Identificação da área de aprendizagem de cada disciplina e a linha condutora do nível de aprendizagem, de modo a determinar o nível de aprendizagem do aluno

Para permitir que todos os alunos com necessidades educativas especiais possam encontrar a sua própria linha de base de aprendizagem, no sétimo capítulo do "Livro Complementar", determinamos uma linha condutora das diferentes áreas de

aprendizagem para todas as disciplinas, integrando desde o nível das capacidades mais baixas (ou emergentes) até ao nível mais alto, fazendo sempre a ponte com as escolas regulares, para que os professores possam conhecer os níveis de capacidade de aprendizagem dos alunos em cada área.

4. Domínio do foco de ensino de cada nível de aprendizagem e o seu desenvolvimento

Para mostrar, claramente, os diferentes níveis de capacidade de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais nas diferentes idades, os "Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem" serão divididos em quatro fases de acordo com a idade destes. Nessas quatro fases, a experiência de aprendizagem dos alunos deve ser compatível com a idade e o desenvolvimento social. Além disso, também deve haver progresso no conhecimento da disciplina, permitindo aos alunos um acumular de conhecimento e experiência no processo de aprendizagem. Os professores podem evitar duplicações desnecessárias e melhorar a eficácia do ensino.

5. Uso de uma terminologia uniformizada na descrição dos alunos

O uso do termo alunos com "necessidades educativas especiais" serve para substituir os termos "défice auditivo", "défice visual", "défice motor", "Atraso de aprendizagem" ou "défice congitivo" ligeiro, moderado ou grave. Acredita-se que cada aluno apresenta uma linha de aprendizagem, só que com diferentes necessidades de aprendizagem no ensino. Não indicamos especificamente a classificação dos alunos ao nível psicológico e médico, porque os objectivos de aprendizagem dos alunos são determinados com base no nível das capacidades nas diferentes áreas disciplinares. Por exemplo, um aluno diagnosticado com "paralisia cerebral", ao nível psicológico e médico, pode não falar, podendo apenas sentar-se numa cadeira de rodas. As suas capacidades motoras podem ser relativamente fracas, apesar de possuir uma inteligência no nível geral. Assim, Segundo o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem, a capacidade deste aluno na disciplina de Educação Física, poderá estar apenas no nível 3, mas a compreensão auditiva em Chinês, poderá estar no nível 10.

Este método para descrever o Nível de Capacidade de Aprendizagem dos alunos irá, com certeza, alterar em grande escala a percepção acerca do potencial de aprendizagem dos alunos que os professores e outros intervenientes neste processo têm destes alunos. Ao mesmo tempo, os professores podem estabelecer metas de aprendizagem mais adequadas para os alunos consoante os diferentes níveis de capacidade cognitiva, e assim, melhorar as suas expectativas sobre a capacidade de aprendizagem dos alunos.

(E) Como Interpretar o “Livro Complementar”

O “Livro Complementar” foi projetado para os alunos, dos 3 aos 21 anos, com necessidades educativas especiais, que integrem turmas de ensino especial, turmas de ensino especial no ensino primário e para os alunos inclusivos das turmas regulares. Entre eles, os alunos das turmas do ensino especial e os das turmas de ensino primário do ensino especial são o foco do “Livro Complementar”, porque a maioria dos alunos das turmas acima referidas têm uma grande diferença de capacidade de aprendizagem das diversas disciplinas. Assim, todos os professores que ensinam alunos de diferentes raças, culturas, religiões, contextos familiares, sexos, etc., podem usar o “Livro Complementar” como referência do ensino.

No “Livro Complementar”, o termo “professor” pode incluir: Diretor de turma, professor das várias disciplinas, director da disciplina, assistente de professor, pai, terapeuta, conselheiro, assistente social, psicólogo, director da escola e todos os que cuidam dos alunos com necessidades educativas especiais. Na aplicação do “Livro Complementar”, os professores devem consultar as diretrizes curriculares da DSEJ, bem como os materiais dos currículos da própria escola para, assim, poderem planificar e elaborar as suas aulas conforme o Nível de Capacidade de Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo por base o conteúdo principal de aprendizagem de cada nível de ensino. Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem também podem ter uma descrição mais precisa sobre o desempenho e a capacidade de aprendizagem dos alunos.

2

Capítulo II: Objectivos, Estrutura Curricular e Princípios Pedagógicos de Educação Física e Saúde

Este capítulo foi elaborado tendo como referência as orientações curriculares e as "Exigências das Competências Académicas Básicas"da disciplina de Educação Física e Saúde, da educação regular de Macau. O objectivo é mostrar que, sob a mesma estrutura curricular, o currículo de Educação Física e Saúde, aplicado aos alunos com necessidades educativas especiais, se baseia na educação regular e que, por isso, os alunos dispõem de oportunidades de aprendizagem iguais.

(A) Objectivos Educacionais de Educação Física e Saúde

A disciplina de Educação Física e Saúde tem o objectivo de incentivar o aluno a:

- Aprender técnicas desportivas, obter conhecimentos sobre educação física, desporto e saúde, bem como desenvolver atitudes e valores positivos face ao desporto, a fim de criar estilos de vida activos e saudáveis;
- Ter um estilo de vida saudável, com uma prática desportiva activa, promovendo a sua saúde física e mental, e melhorando a sua condição física e a capacidade de coordenação motora;
- Participar em várias actividades desportivas, melhorar a opinião em relação às actividades desportivas e a capacidade de apreciação estética dos movimentos corporais, e aprender a colaborar com os outros.

(B) Adaptações da Estrutura Curricular de Educação Física e Saúde

As Exigências das Competências Académicas Básicas da educação regular do regime escolar local, do ensino infantil, incluem, na área de aprendizagem de Saúde e Educação Física, os seguintes âmbitos de aprendizagem: "Conhecimento do corpo", "Autoprotecção", "Saúde psicológica" e "Educação física e desporto".

Quanto ao ensino primário, as Exigências das Competências Académicas Básicas da disciplina de Educação Física e Saúde albergam seis âmbitos de aprendizagem: "Conhecimentos desportivos", "Competências desportivas", "Desporto e saúde física e mental", "Desporto e aptidão física", "Participação no desporto" e "Desporto e adaptação social".

No ensino secundário geral, abrangem, também, seis âmbitos de aprendizagem: "Conhecimentos de desporto e de saúde", "Participação no desporto", "Competências desportivas", "Desporto e aptidão física", "Desporto e saúde psicológica" e "Desporto e adaptação social."

Para garantir, aos alunos com necessidades educativas especiais, o acesso a uma educação adequada e a realização das suas aprendizagens em conjunto com os alunos da educação regular, sob a mesma estrutura curricular e respeitando os diversos conteúdos de Educação Física e Saúde, esta disciplina ajustar-se-á aos âmbitos de aprendizagem das Exigências das Competências Académicas Básicas de Educação Física e Saúde dos ensinos Infantil e Secundário Geral, de forma a proporcionar experiências de aprendizagem amplas e equilibradas. Relativamente às adaptações realizadas, os conteúdos do âmbito de aprendizagem "Conhecimento do corpo", pertencente ao currículo do ensino infantil, foram incorporados na área de aprendizagem de Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades. Além disso, para tornar a estrutura curricular mais coerente, evitando retirar os conteúdos de ensino concernentes, e considerar o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, no âmbito da disciplina de Educação Física e Saúde dos diversos níveis de ensino, foram feitas as seguintes alterações:

- O conteúdo relacionado com o treino físico, pertencente ao âmbito de aprendizagem "Educação física e desporto", da área de aprendizagem de Saúde e Educação Física, do ensino infantil; aos âmbitos de aprendizagem D, "Desporto e aptidão física", dos ensinos Primário e Secundário Geral, é integrado no âmbito de aprendizagem "Desporto e condição física";

- Os âmbitos de aprendizagem "Autoprotecção" e "Saúde psicológica" (área de aprendizagem de Saúde e Educação Física), do ensino infantil; "Conhecimentos desportivos" e "Desporto e saúde física e mental", do ensino primário; "Conhecimentos de desporto e de saúde", "Participação no desporto" e "Desporto e saúde psicológica", do ensino secundário geral, são integrados no âmbito de aprendizagem "Desporto e saúde física e mental";

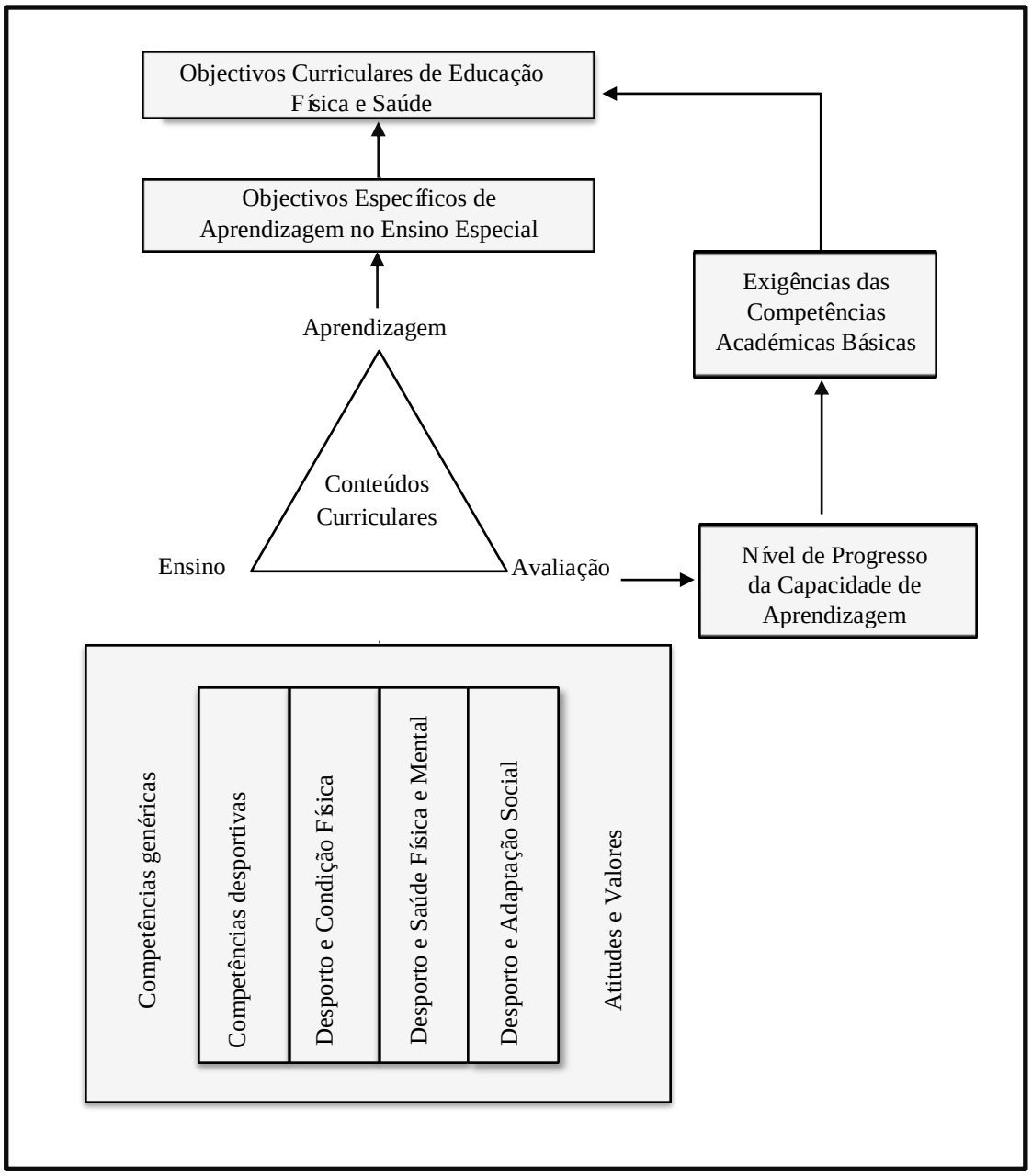
- Os âmbitos de aprendizagem "Participação no desporto" e "Desporto e adaptação social", do ensino primário; e "Desporto e adaptação social", do ensino secundário geral, são integrados no âmbito de aprendizagem "Desporto e adaptação social".

A fim de melhorar o currículo da disciplina de Educação Física e Saúde, para os alunos com necessidades educativas especiais, e tendo como referência o "Suplemento ao Guia Curricular" do projecto curricular *SAME*, de Hong Kong, considerou-se pertinente inserir o âmbito de aprendizagem "Conhecimentos e prática de segurança" nos conteúdos do âmbito de aprendizagem "Desporto e saúde física e mental"; também os âmbitos de aprendizagem "Valores estéticos e atitudes relacionadas com o desporto" e "Apreciação estética" foram integrados nos conteúdos do âmbito de aprendizagem "Desporto e adaptação social".

A disciplina de Educação Física e Saúde, adequada a alunos com necessidades educativas especiais, está dividida em quatro âmbitos:

- Competências desportivas
- Desporto e condição física
- Desporto e saúde física e mental
- Desporto e adaptação social

Esquema da Estrutura Curricular de Educação Física e Saúde (Ensino Especial):



(C) Orientações curriculares da Educação Física e Saúde

- A disciplina de Educação Física e Saúde é uma das principais áreas de aprendizagem escolar, incidindo principalmente sobre a "educação pela actividade física, para desenvolver mentes e corpos saudáveis". Através dos conteúdos, das estratégias e dos métodos da disciplina de Educação Física e Saúde, bem como dos diferentes âmbitos de aprendizagem (Competências Desportivas, Desporto e Condição Física, Desporto e Saúde Física e Mental, Desporto e Adaptação Social) promove-se o desenvolvimento da saúde física e mental dos alunos. Segundo os âmbitos de aprendizagem mencionados, o currículo de Educação Física e Saúde tem como objectivo orientar os alunos para experienciarem a aprendizagem, desenvolverem qualidades psicológicas positivas e melhorarem a sua condição física, estabelecendo valores positivos e estilos de vida saudáveis.

(D) Princípios pedagógicos do currículo de Educação Física e Saúde

O currículo de Educação Física e Saúde visa educar os alunos utilizando a actividade física, para que estes desenvolvam mentes sãs e corpos saudáveis através de actividades de ensino seguras, eficazes, diversificadas e divertidas. Além de desenvolverem competências fundamentais, os alunos podem obter novos conhecimentos e cultivar o seu sentido de apreciação estética em relação ao desporto, estabelecer valores e atitudes positivas relativamente à actividade desportiva, ter um desenvolvimento saudável e estabelecer uma perspectiva de vida optimista. Os princípios pedagógicos do currículo de Educação Física e Saúde são os seguintes:

1. A saúde em primeiro lugar: a educação física deve ser orientada para os alunos. De acordo com o conceito de Educação para a Saúde, é necessária uma elevada consciência do desenvolvimento da saúde física e mental dos alunos. Ao mesmo tempo, a educação física e o treino das competêcias desportivas possibilitam o desenvolvimento integral dos alunos, nos aspectos físico e psicológico, de adaptação social, e muitos outros.

2. Ensinar os alunos de acordo com as suas aptidões: estabelecer metas de ensino e seleccionar e implementar conteúdos e métodos de ensino adequados, tendo em conta vários factores, tais como a condição física, a base de conhecimentos desportivos, os interesses e as preferências desportivas dos alunos, bem como a disponibilidade das instalações desportivas da escola, etc.

3. Desenvolvimento físico e mental: ajudar os alunos a desenvolverem valores saudáveis e boa adaptação social; promover o desenvolvimento da estrutura corporal e das capacidades desportivas dos alunos; cultivar o bem-estar mental dos alunos.

4. Dar igual enfâse às competências e aos conhecimentos: cultivar competências e transmitir conhecimentos de forma integrada. A compreensão, a transmissão e o domínio dos conhecimentos fundamentais não devem ser ignorados, devendo estes ser interiorizados como boas competências para o treino físico.

5. Exercício físico ao longo da vida: durante o processo de ensino da educação física nas escolas, devem ser usados conteúdos, estratégias e métodos eficazes, para sensibilizar os alunos para a prática desportiva ao longo da vida e promover as suas habilidades, levando à criação de hábitos.

O papel dos professores é muito importante no planeamento, organização e implementação das actividades. Para tornar o ensino e a aprendizagem mais eficazes, os professores devem ter em conta a segurança, eficácia, diversidade e ludicidade das actividades, e organizá-las de acordo com os seguintes objectivos:

- Fornecer um currículo equilibrado, que exponha os alunos a diferentes modalidades desportivas;

- Definir objectivos de ensino claros para cada actividade, para que os alunos aprendam de maneira eficaz e viável;

- Proporcionar actividades com conteúdos práticos e diferentes experiências de aprendizagem, para permitir que os alunos apliquem o que aprenderam na educação física ou noutras áreas de estudo;

- Promover actividades desportivas diversificadas, aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem, permitir que os alunos com potencial tenham oportunidades de praticar diversas actividades;

- Permitir que os alunos atinjam as metas globais de desenvolvimento através da organização de actividades conjuntas, e utilizar eficazmente os espaços e as instalações localizados dentro e fora da escola;

- Deixar que os alunos pratiquem, o mais possível, evitando explicações longas e complexas;

- Ensinar conteúdos desportivos, de forma flexível, durante as aulas;

- Dar tempo suficiente aos alunos para fazerem o aquecimento físico, e organizar os exercícios;

- Fornecer orientações concretas e claras, fazer várias demonstrações;

- Dar respostas frequentes e imediatas aos alunos, para que estes compreendam os seus desempenhos, aprendam e melhorem;

- Fazer, frequentemente, perguntas inspiradoras e estimular o pensamento dos alunos, melhorar as suas capacidades comunicativa e criativa, de pensamento crítico, e as suas capacidades gerais. Os professores devem mostrar o seu entusiasmo e a sua dedicação ao desporto, servindo como modelo para os alunos;

- Incentivar os alunos a lerem mais informações e artigos sobre desporto, em jornais e revistas, de modo a enriquecer os seus conhecimentos desportivos, aumentando o seu interesse pelo desporto e a sua consciencialização quanto à segurança desportiva;

- Ao organizarem actividades desportivas, os professores devem prestar atenção a segurança do local, uso do espaço, disposição dos equipamentos, medidas de protecção, capacidades dos alunos, carga de actividades e progresso de ensino, de modo a evitarem acidentes;

- Promover actividades que intensifiquem a interacção entre os alunos, e desenvolvam a cooperação e o espírito de equipa;

- Permitir que os alunos entendam a relação entre o exercício físico e a saúde, e desenvolvam hábitos de prática de exercício físico;

- Incentivar a diversão durante a prática das actividades desportivas;

- Através da prática desportiva, permitir que os alunos aprendam a apreciar a estética do desporto, assim como o seu desempenho e o dos outros;

- Oferecer aos alunos oportunidades de participarem em competitições, aumentando a sua consciência competitiva e cultivando o espírito desportivo.

3

Capítulo III: Responder às Necessidades de Aprendizagem dos Alunos no Currículo de Educação Física e Saúde

Neste capítulo, são abordadas as características básicas do currículo de Educação Física e Saúde, e a sua importância para os alunos com necessidades educativas especiais, e dadas sugestões sobre possíveis adaptações nos conteúdos de aprendizagem e na implementação curricular, a fim de garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizagem em todas as áreas.

(A) Importância do currículo de Educação Física e Saúde para os alunos com Necessidades Educativas Especiais

A Educação Física e Saúde, nas escolas, é uma das principais áreas de aprendizagem e visa principalmente "educar através de actividades físicas, de forma a promover mente sãs e corpos saudáveis". O seu currículo orienta os alunos para a aquisição de conhecimentos relacionados com a educação física, o desporto e a saúde, permitindo-lhes entender a importância do desporto e da saúde, cultivar o seu interesse em participar nas actividades desportivas, e desenvolver hábitos de prática desportiva ao longo da vida, através da aprendizagem de habilidades desportivas. Adicionalmente, o seu currículo ajuda os alunos a desenvolverem uma boa condição mental, melhorarem a condição física e a coordenação motora, assim como a sua capacidade de julgar as actividades desportivas e de fazer a apreciação estética dos movimentos corporais, estabelecendo nos alunos valores positivos e estilos de vida saudáveis. A disciplina de Educação Física e Saúde é especialmente importante para os alunos com necessidades educativas especiais, pois permite-lhes:

- Conhecer as funções corporais e melhorar os padrões de saúde;
- Participar em actividades desportivas, de forma a estabelecer estilos de vida saudáveis e comportamentos positivos;
- Promover o interesse pela prática desportiva e enriquecer as actividades de lazer;
- Estabelecer actividades de convívio em grupo, e desenvolver mentes sãs e corpos saudáveis;
- Cultivar boas qualidades psicológicas, espírito de equipa e adaptabilidade social.

(B) Conteúdos educativos da Disciplina de Educação Física e Saúde

O currículo de Educação Física e Saúde inclui quatro âmbitos de aprendizagem: Competências desportivas, Desporto e condição física, Desporto e saúde física e mental, Desporto e adaptação social. Os conteúdos de aprendizagem desses âmbitos são os seguintes:

- Competências desportivas: permitir que os alunos adquiram as habilidades necessárias à prática de cada tipo de actividade desportiva, tais como coordenação motora, locomoção e manipulação de objectos, de modo a melhorar a *performance* desportiva e elevar os conhecimentos desportivos dos alunos.

- Desporto e condição física: permitir que os alunos compreendam o princípio "uma quantidade adequada de exercício físico traz benefícios para a saúde", orientar os alunos na projecção, prática e avaliação dos seus planos de treino de acordo com a sua condição física e o seu conhecimento desportivo; melhorar efectivamente a condição física e os parâmetros de saúde dos alunos.

- Desporto e saúde mental: permitir que os alunos adquiram conhecimentos sobre desporto e saúde mental, desporto e segurança, e autoprotecção, desenvolvam hábitos positivos e de prática regular de exercício físico, aumentem a sua participação desportiva, criem estilos de vida saudáveis e desenvolvam hábitos de prática desportiva ao longo da vida.

- Desporto e adaptação social: ajudar os alunos a desenvolverem qualidades psicológicas positivas, valores pessoais e estéticos, espírito desportivo; cultivar o interesse dos alunos na participação em desportos colectivos e o espírito de *fair play*.

(C) Adaptações do Currículo de Educação Física e Saúde

Os professores devem considerar a situação dos alunos com necessidades educativas especiais e adaptar os conteúdos curriculares, para que estes possam usufruir de uma aprendizagem adequada. Os professores podem utilizar estratégias de ensino diversificadas, para ensinarem conhecimentos e conceitos, e desenvolverem competências. Para responderem às necessidades educativas especiais dos alunos, os professores podem adaptar os currículos de Educação Física e Saúde, através dos seguintes métodos:

- Seleccionar primeiro os materiais do currículo ou os objectivos de aprendizagem e, em seguida, adaptar o tipo e a frequência (quantidade e qualidade) das actividades de acordo com as necessidades, as capacidades e o progresso dos alunos;

- Na concepção dos conteúdos curriculares, escolher os que forem apropriados aos alunos, de acordo com as suas idades e necessidades, e tendo em consideração os conteúdos gerais de aprendizagem constantes nas "Exigências das Competências Académicas Básicas";

- Ao estabelecerem as metas de ensino, os professores podem enfrentar vários desafios, devido à grande diferença de capacidades de aprendizagem dos alunos, e os alunos podem também apresentar vários tipos de lacunas. Nessas situações, os professores devem usar estratégias adequadas à generalidade dos casos e adaptar os conteúdos de aprendizagem aos alunos, a fim de melhorarem a eficácia dos alunos na aprendizagem;

- Usar mais descrições, demonstrações, aplicações práticas, exercícios de consolidação, habilidades transferíveis, etc., de forma a transmitir novos conhecimentos aos alunos e a desenvolver novas competências.

(D) Incremento da eficácia do currículo de Educação Física e Saúde

Uma aprendizagem eficaz deve ser abrangente, multifacetada e centrada no aluno. Os professores oferecem orientação durante o processo de ensino e promovem a eficácia dos alunos nas aprendizagens através da criação de ambientes adequados e de boas estratégias de ensino. No entanto, para alcançar um resultado melhor, os professores devem adaptar as suas formas de ensino, tendo em conta as diferentes necessidades educativas especiais dos alunos. Seguem-se algumas sugestões para melhorar a eficácia de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais na disciplina de Educação Física e Saúde:

1. Alunos com défice auditivo:

    - O sistema de Frequência Modelada pode ser instalado em auditórios, salas de aula, locais de recreio ou de concentração de alunos;

    - Os alunos devem ser colocados na fila da frente ou em lugares que lhes permitam ver, mais facilmente, os outros alunos (a cerca de 1m a 1,5m de distância do professor) e ficar longe de corredores ou de objectos que estimulem a audição;

    - As campainhas da escola e os alarmes do sistema de incêndio devem estar equipados com luzes intermitentes ou indicações escritas. As mensagens emitidas pelos amplificadores de som devem também ser mostradas, sob forma escrita, nos quadros negros ou nos ecrãs electrónicos;

    - Recomenda-se o uso de equipamentos e ferramentas didácticas que emitam luz;

    - Os professores podem usar gestos e expressões faciais, na sala de aula para ajudar os alunos a compreenderem melhor os conteúdos abordados nas aulas;

    - Os professores devem dar instruções claras aos alunos sempre que os temas ou as actividades forem alterados;

    - Os professores devem fazer mais demonstrações quando ensinarem novas habilidades motoras, auxiliando os alunos na sua compreensão;

    - Os professores devem evitar permanecer em contraluz ou de costas para os alunos;

- Os professores devem evitar que os alunos lidem, simultaneamente, com diferentes fontes sonoras.

2. Alunos com défice visual:

   - Proporcionar, aos alunos, um ambiente seguro, reduzindo os ruídos e colocando os objectos em lugares fixos;

   - Fornecer instalações adequadas aos alunos com défice visual, apetrechadas com pavimentos tácteis ou corrimões;

   - Utilizar ferramentas de ensino para alunos com défice visual, como por exemplo bolas com diferentes texturas, adesivos reflectivos, bolas sonoras;

   - Fornecer um guia pessoal de caminhada, um sistema de orientação operado por voz para auxiliar na caminhada ou fornecer *feedback* sobre a direcção do corpo;

   - Usar, o mais possível, a audição e o tacto dos alunos, e recorrer a exercícios práticos como meio de aprendizagem.

3. Alunos com défice motor:

   - Proporcionar um ambiente escolar livre de barreiras arquitectónicas;

   - Fornecer equipamentos como cadeiras de rodas e elevadores;

   - Providenciar salas de aula nos andares inferiores;

   - Sentar os alunos perto da porta da sala de aula;

   - Ajustar as exigências da condição física e as habilidades motoras dos alunos; por exemplo, os alunos da educação regular aprendem a correr e os alunos com défice motor (membros inferiores) podem substituir esta actividade pelo lançamento de bola ao cesto, em pé ou sentados;

   - Nos conteúdos de avaliação de movimentos físicos, os professores podem ajustar os critérios de avaliação de acordo com a relevância.

4. Alunos com perturbações da fala:

   - Nas perguntas, sempre que for necessário, dar pistas adicionais ou orientações (pistas verbais ou não verbais), de forma a ajudar os alunos a responder e a encorajar as respostas verbais;

   - Podem ser introduzidas informações adicionais ou correcções, durante os diálogos, de modo a tornar as respostas dos alunos mais completas;

- Ter uma atitude aberta e tolerante para com os problemas de comunicação dos alunos, evitando corrigir demasiadamente os seus erros, para que eles não percam a autoconfiança na comunicação verbal, incentivar a comunicação activa e prestar atenção ao "conteúdo" da expressão em vez de se concentrar no "estilo".

5. Alunos com perturbação do espectro do autismo:

    - Proporcionar um ambiente de ensino estruturado; por exemplo, afixar fluxogramas de aulas, horários, regras de sala de aula, indicando claramente, através de palavras ou imagens, o local onde se encontram os materiais didácticos, bem como o lugar onde os alunos devem ficar durante os jogos de competição com bola;

    - Os professores podem fornecer pistas verbais, visuais ou circunstanciais; por exemplo, dar a conhecer, com antecedência, as mudanças que os alunos irão enfrentar (ex.: alteração da sala de aula, feriados, competições, etc.) através do uso de imagens, cartões sequenciais ou horários, de modo a que estes possam preparar-se psicologicamente e reduzir a sua ansiedade;

    - Fornecer material didáctico tangível, como objectos e imagens, como ferramentas de ensino e pistas visuais;

    - Adoptar um processo de ensino estruturado, para que os alunos tenham tarefas para executar e instruções para seguir;

    - A avaliação deve ser feita, principalmente, através de observações ou de aplicações práticas.

6. Alunos com défice de atenção / perturbação de hiperactividade:

    - Facultar um ambiente o mais silencioso possível, para que os alunos desenvolvam as suas aprendizagens, evitando que se sentem perto de janelas ou de portas;

    - Os professores devem utilizar mais a linguagem verbal e corporal, e utilizar diversos tons de voz, dividir os conteúdos em pequenas actividades, usar material didáctico diversificado, etc., para ajudarem os alunos a concentrarem-se num só item de aprendizagem;

    - Adoptar métodos de ensino estruturados (ex.: afixar fluxogramas de aulas, horários, regras de sala de aula), para que os alunos tenham trabalho para executar e instruções para seguir;

    - Utilizar o método de análise de tarefas, dividindo a aprendizagem em pequenas etapas, de forma a reduzir o tempo da actividade (menos de 20 minutos de cada vez), e aumentar o tempo de aprendizagem;

- Fazer mais perguntas para melhorar a concentração do aluno;

- Implementar programas de incentivo, ajudar os alunos a concluirem as suas tarefas de forma continuada, incentivar o bom comportamento nas aulas e atribuir recompensas adequadas.

7. Colaboração interdisciplinar

- Intensificar a comunicação com os fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e médicos assistentes, e organizar actividades desportivas de acordo com as capacidades e necessidades dos alunos, para que estes possam obter ajuda apropriada, quando participam nas actividades desportivas;

- Pedir a assistência de familiares dos alunos, voluntários, pessoal da escola com diferentes funções ou de outros alunos, em caso de necessidade. Os prestadores de assistência devem assegurar espaços seguros e intervalos de tempo adequados, para que os alunos possam reagir, experimentando e utilizando livremente diferentes tipos de equipamentos, e concluir as tarefas programadas.

4

Capítulo IV: Níveis do Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as "Exigências das Competências Académicas Básicas"

Em Macau, desde o ano lectivo de 2015/2016, anualmente, foi implementado de forma gradual, o Nível "Exigências das Competências Académicas Básicas da Educação Regular do Regime Escolar Local" nos diferentes níveis de ensino. Este capítulo aborda a relação entre os Níveis do Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as "Exigências das Competências Académicas Básicas" e explica a função e aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem.

(A) Relação entre os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e as "Exigências das Competências Académicas Básicas"

1. As "Exigências das Competências Académicas Básicas"

Em 2015, a Região Administrativa Especial de Macau, promulgou as "Exigências das Competências Académicas Básicas" dos níveis de ensino do ensino regular em Macau. O Regulamento Administrativo estabeleceu as exigências das competências académicas básicas para os ensinos infantil, primário, secundário geral e secundário complementar. O seu objectivo é definir as competências básicas que os alunos devem possuir após a conclusão dos respectivos níveis de ensino, incluindo conhecimentos, habilidades, capacidades fundamentais e também o desenvolvimento das emoções, atitudes e valores. As exigências das competências académicas básicas fornecem os padrões para orientar e padronizar o ensino e avaliar a qualidade do ensino das escolas.

2. Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

O conteúdo das "Exigências das Competências Académicas Básicas" deve incluir todos os alunos. No entanto, cada aluno com necessidades educativas especiais possui competências e processos de aprendizagem diferentes. Definir as exigências das competências académicas básicas para eles, de acordo com os diferentes níveis de ensino não pode reflectir efectivamente os resultados da aprendizagem. A aprendizagem dos alunos é um processo contínuo que requer desenvolvimento passo a passo. Um desenvolvimento progressivo que percorre todas as fases de aprendizagem, poderá reflectir melhor os resultados na aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais. Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem é uma descrição sistemática dos indicadores de desempenho. Começa com o reflexo e desempenho perceptivo mais básico e descreve em vários níveis as competências dos alunos, mostrando o progresso em cada área de aprendizagem de cada aluno com necessidades educativas especiais, reflectindo, assim, as particularidades do ensino especial.

3. A relação entre as "Exigências das Competências Académicas Básicas" e os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

As "Exigências das Competências Académicas Básicas" e os Níveis de Progresso são os indicadores do nível de aprendizagem das distintas áreas dentro da disciplina. Estas exigências descrevem as capacidades básicas gerais que os alunos, devem possuir na conclusão de um determinado nível de ensino de uma escola regular. Em contrapartida, os Níveis de Progresso descrevem o progresso da aprendizagem contínuo de um aluno com necessidades educativas especiais, tendo em conta os níveis de aprendizagem de cada um. Para cumprir os regulamentos curriculares de Macau, os Níveis de Progresso tentam descrever o desempenho da aprendizagem através das exigências das competências académicas básicas de cada fase de aprendizagem para assim demonstrar a eficácia da aprendizagem dos alunos.

(B) Estrutura e significado dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

1. A estrutura dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

Os Níveis de Progresso são um sistema composto por diferentes níveis de aprendizagem, que são organizados de forma progressiva e por patamares. A estrutura dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem pode referir-se ao quadro referente aos mesmos:

- De acordo com a situação actual do ensino especial em Macau, a capacidade dos alunos com necessidades educativas especiais, está dividida em 18 níveis, de 1 a 18, que correspondem ao desenvolvimento da função perceptiva infantil, bem como à capacidade de aprendizagem das crianças e dos alunos dos ensinos infantil, primário e secundário geral.
- Os Níveis de Progresso são codificados com a letra "L" (a designação é retirada da tradução em inglês (*Learning Ability Progress Level*))
- Os Níveis de Progresso de cada disciplina são compostos principalmente por duas partes: "fase da função perceptiva" e "fase de disciplinas curriculares". As duas partes são divididas em diferentes patamares de acordo com o processo de desenvolvimento da aprendizagem, iniciando a partir do nível de aprendizagem mais rudimentar (L1-1 a L3-2) aos diferentes níveis de aprendizagem relacionados com os conhecimentos das disciplinas (L4 a L18).
- A fase de função perceptiva é baseada no desenvolvimento cognitivo infantil, e o desenvolvimento desta fase centra-se nas descrições detalhadas. Assim sendo, o nível de capacidade é ainda subdividido em dois níveis, para que os professores e os intervenientes educativos saibam mais claramente o progresso dos alunos. As descrições do desempenho de capacidade de L1 a L3 são aplicáveis a todas as disciplinas e áreas de aprendizagem, mas, para retratar os cenários e as vivências de aprendizagem de cada disciplina, são apresentados exemplos relacionados com as disciplinas.

- A descrição do desempenho de aprendizagem contemplados nos Níveis de Progresso tenta reproduzir os conteúdos das "Exigências das Competências Académicas Básicas" de cada nível de ensino, com as respectivas modificações de acordo com as características e nível de desempenho dos alunos.
- Os Níveis de Progresso serão divididos em vários domínios de acordo com os conteúdos principais de cada disciplina:
  - ✧ Chinês: "Ouvir", "Falar", "Ler", "Escrever";

- ✧ Matemática: “Número e álgebra”, “Medição, gráfico e espaço”, “Estatística e probabilidade”;
- ✧ Actividades de Descoberta, Ciências e Humanidades: “Autodesenvolvimento”, “Sociedade humana e vida”, “Ambiente natural e vida”, “Ciências e vida”;
- ✧ Educação Física e Saúde: “Competências desportivas”, “Desporto e condição física”, “Desporto e saúde física e mental”, “Desporto e adaptação social”;
- ✧ Tecnologias de Informação: “Comunicação e cooperação”, “Aplicação e criação”, “Conceito e conhecimento”;
- ✧ Artes: “Desenvolvimento de habilidades e processos”, “Cenário artístico”, “Criatividade e imaginação”, “Apreciação artística”.

Quadro dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

<table>
<tr><td>Nível de ensino secundário complementar</td><td>Nível de ensino secundário geral</td><td>Nível de ensino primário</td><td>Nível de ensino infantil</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td colspan="4">Nível de Capacidade de Aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais</td><td>Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem</td><td>Capacidade de aprendizagem do aluno regular</td><td>Níveis de ensino especial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Minoria</td><td rowspan="3"></td><td rowspan="6"></td><td rowspan="13"></td><td>L18</td><td rowspan="3">Ensino secundário geral</td><td rowspan="3">Ensino secundário complementar</td></tr>
<tr><td>L17</td></tr>
<tr><td>L16</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Uma parte dos alunos</td><td rowspan="3">Minoria</td><td>L15</td><td rowspan="3">Ensino primário: 4º a 6º ano de escolaridade</td><td rowspan="3">Ensino secundário geral</td></tr>
<tr><td>L14</td></tr>
<tr><td>L13</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Maioria</td><td rowspan="3">Uma parte dos alunos</td><td rowspan="3">Minoria</td><td>L12</td><td rowspan="3">Ensino primário: 1º a 3º ano de escolaridade</td><td rowspan="6">Ensino primário</td></tr>
<tr><td>L11</td></tr>
<tr><td>L10</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Maioria</td><td rowspan="3">Uma parte dos alunos</td><td>L9</td><td rowspan="6">Ensino infantil</td></tr>
<tr><td>L8</td></tr>
<tr><td>L7</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Todos</td><td rowspan="4">Todos</td><td rowspan="3">Maioria</td><td>Alguns</td><td>L6</td><td rowspan="9">Ensino infantil</td></tr>
<tr><td></td><td>L5</td></tr>
<tr><td></td><td>Uma parte dos alunos</td><td>L4</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Todos</td><td rowspan="2">Todos</td><td>Maioria</td><td>L3-2
L3-1</td><td rowspan="4">Sensório Motor</td></tr>
<tr><td>L2-2
L2-1</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>L1-2
L1-1</td></tr>
</table>

2. Significado dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

- Os níveis de capacidade de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais são baseados nas experiências e observações profissionais dos professores. De acordo com o crescimento e desenvolvimento destes alunos espera-se que os do ensino infantil atinjam o nível L6, enquanto os alunos com necessidades educativas especiais do ensino secundário complementar também, raramente, ultrapassam o nível L18. Os alunos com necessidades educativas especiais poderão ter a possibilidade de ultrapassar a faixa estimada do quadro num determinado nível de ensino. Por exemplo, se um aluno do ensino infantil ultrapassar o nível L6, ou um aluno de ensino secundário complementar com necessidade de ensino especial ultrapassar o nível L18. Em situações como estas, o aluno, pode seguir a mesma estrutura curricular, elevando a aprendizagem para L7 ou adoptando o curriculo do ensino secundário complementar do ensino regular.
- Os níveis de progresso descrevem as capacidades que os alunos demonstram nas suas vivências de aprendizagem, ordenando assim os níveis de aprendizagem. Indica, apenas, o ponto em que o aluno teve um desempenho mais significativo na fase de aprendizagem da disciplina, não significando os conteúdos globais da aprendizagem, nem representa a estrutura curricular de ensino. Portanto, a descrição nos Níveis de Progresso não devem ser considerados como conteúdo curricular ou a meta de aprendizagem.

(C) Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

1. Fase sensório-motor

O desenvolvimento do ser humano no estágio infantil é baseado principalmente nas capacidades perceptivas e motoras. O desenvolvimento sensório-motor desempenha um papel importante na educação básica dos alunos. Em qualquer tipo de aprendizagem ou na realização de qualquer tipo de actividade cognitiva, os alunos devem, primeiro, recolher e analisar com eficácia as informações através das suas capacidades perceptivas e motoras e processá-las sistematicamente. No processo de recolha de informações, é muito importante ter uma actividade sensorial apurada e uma coordenação precisa das funções, dos movimentos e das competências. Portanto, para que um aluno possa receber e analisar as informações do seu meio envolvente, integrar conhecimentos, memorizá-los e aplicá-los em situações e momentos oportunos, as suas capacidades perceptivas e motoras têm que demonstrar as escolhas e respostas adequadas, bem como memória de longo prazo.

Todas as crianças vivenciam a fase de desenvolvimento das capacidades perceptivas e motoras. A maioria das crianças aprende naturalmente esta habilidade na sua vida quotidiana sem uma aprendizagem especial. No entanto, os alunos com necessidades educativas especiais, apresentam diferentes limitações, e os que apresentam um défice intelectual de desenvolvimento comparado a outros alunos do mesmo grupo etário, necessitam de treinos e de aprendizagens especiais para poderem adquirir as competências relacionadas.

De acordo com Uzgiris & Hunt (1975), o desenvolvimento das capacidades sensório-motoras e das funções cognitivas incluem as seguintes seis categorias:

- Desenvolvimento da capacidade de seguimento ocular e o conceito de permanência dos objectos;
- Desenvolvimento da capacidade de realização de tarefas de acordo com o seu meio ambiente;
- Desenvolvimento da capacidade de imitar sons, gestos ou movimentos;
- Capacidade de entender como as coisas acontecem;
- Desenvolvimento da Capacidade de estabelecer relação entre os objectos e o espaço;
- Pensamento crítico e esquemas mentais para entender as características dos objectos.

As categorias perceptivas acima descritas são a base da aprendizagem no estágio infantil e são aplicáveis em todas as áreas de aprendizagem. Por outras palavras, estas competências são a base de todas as disciplinas; uma vez que os alunos com necessidades educativas especiais, especialmente aqueles com perturbações graves, se desenvolvem muito lentamente nas fases iniciais, podendo não conseguir ultrapassar L3-2 durante todo o seu percurso no ensino especial. Nesta fase, é muito importante facultar uma estrutura curricular ampla e equilibrada, que seja adequada aos seus níveis de aprendizagem, de modo a porporcionar-lhes oportunidades educativas com vivências ricas.

2. Fase infantil

A fase de aprendizagem infantil é uma fase importante para estabelecer as bases para a aprendizagem ao longo da vida e para o desenvolvimento integral da pessoa, bem como o ponto de partida para os alunos receberem o ensino regular. A evolução do crescimento/desenvolvimento infantil é um processo contínuo com uma ordem pré-determinada. Geralmente, quando uma criança atinge uma certa idade e fase de crescimento, há uma transformação correspondente na aptidão física, área cognitiva, linguagem, comportamento e socialização. Este desenvolvimento é influenciado por factores congénitos e são modificados por vivências adquiridas e pelo ambiente educacional.

Embora os alunos com necessidades educativas especiais não se desenvolvam com o mesmo ritmo das crianças do ensino regular, o processo de desenvolvimento é o mesmo. Por exemplo, só se pode aprender a correr depois de andar; na fala, compreender primeiro as palavras para depois ser capaz de produzir as frases. Por isso, o estabelecimento dos Níveis de Progresso oferecem aos professores e aos intervenientes educativos uma referência para as diferentes fases permitindo-lhes saber as competências actuais dos alunos e as orientações de aprendizagem. Nas descrições L4 a L9 dos Níveis de Progresso, foram adquiridas as informações sobre as características do desenvolvimento infantil, para demonstrar as etapas do desenvolvimento.

3. Fase de desenvolvimento cognitivo

À medida que os alunos crescem, a condição física, conhecimento, e competências, entre outros aspectos, continuam a progredir em conformidade com o desenvolvimento etário. A partir da idade mental de 6 anos, de acordo com a teoria do

desenvolvimento cognitivo de Piaget, as crianças entram no período do pensamento lógico ou operacional e conseguem resolver problemas baseados nas experiências e através das operações mentais sobre situações concretas, bem como são capazes de usar objectos tangíveis para auxiliar na compreensão, e entender melhor a reversibilidade. A criança será capaz de raciocinar de forma coerente e resolver questões de acordo com padrões abstratos mais complexos.

Como referido acima, os alunos com necessidades educativas especiais não são diferentes das crianças regulares no processo de desenvolvimento cognitivo. Se a idade mental atingir o período de operações concretas, também podem aprender os conteúdos mais complexos e abstractos. No entanto, devido à diversidade e complexidade destes alunos, o seu processo de desenvolvimento pode não ser idêntico aos das outras crianças regulares. Portanto, relativamente ao conteúdo de aprendizagem para um ano específico, as crianças poderão não o concluir durante esse ano. A descrição do desempenho de competências baseado no conceito de níveis de progresso permite aos professores e aos intervenientes educativos conhecer as habilidades cognitivas dos alunos com necessidades educativas especiais, bem como melhorá-los gradualmemte. Por isso, começando com L10, cada nível é semelhante ao conteúdo de aprendizagem das crianças comuns durante um ano escolar.

4. Fase de desenvolvimento do pensamento formal

Nas últimas décadas, surgiu a necessidade de reformular o currículo e o paradigma do ensino em todo o mundo, considerando-se necessário garantir aos alunos competências ao nível do pensamento formal, condições para os preparar para uma sociedade em mudança constante. No seu artigo, Yang Sixian (2012) discute geralmente a conotação do pensamento avançado, que inclui quatro aspectos:

- Estratégia de pensamento lógico
- Habilidades de pensamento crítico
- Modelos de pensamento integrados
- Distribuições de pensamento

Honestamente, para alguns alunos com necessidades educativas especiais, especialmente aqueles com perturbações graves, é possível que não possam atingir a fase do pensamento formal no desenvolvimento cognitivo. Mas não devemos excluir a possibilidade que os alunos sejam capazes de desenvolver este tipo de pensamento, proporcionando experiências ricas de aprendizagem. Portanto, facultar um currículo amplo e equilibrado para os alunos com necessidades educativas especiais pode ajudá-los a ampliar a sua experiência e melhorar as suas competências, com o apoio persistente do professor.

(D) Aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem na Aprendizagem e no Ensino

1. Os níveis de progresso da capacidade de aprendizagem possuem as seguintes vantagens:

- Descrever, sistemática e claramente, o desempenho da aprendizagem dos alunos em cada fase, para que as escolas, os professores, pais e outras partes interessadas possam entender melhor a capacidade de aprendizagem dos alunos e estabelecer uma linguagem comum entre todos os intervenientes para se poderem comunicar;

- Os "Níveis de Progresso" podem providenciar um nível de avaliação para o processo de aprendizagem. É uma estrutura de referência comum para os professores identificarem e reportarem os resultados de aprendizagem. Também pode ajudar a elaborar e rever os objectivos e planos futuros de aprendizagem para promover a aprendizagem dos alunos;

- Os professores devem recolher de forma diversificada os dados do desempenho de aprendizagem dos alunos para monotorização dos elementos curriculares aprendidos; devem observar cuidadosamente o desempenho de aprendizagem dos alunos e melhorar a compreensão da sua aprendizagem, para que, deste modo, possam também alterar, se necessário, as estratégias de ensino;

- No processo de recolha de indicadores de desempenho, os professores devem discutir sobre a "coordenação da avaliação" para que os resultados avaliativos dos alunos sejam consensuais. Isso pode ajudar os professores a entender o princípio dos Níveis de Progresso e/ou fortalecer o respectivo desenvolvimento profissional.

2. Utilizar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para promover a aprendizagem

Normalmente, as pessoas acreditam que a área disciplinar do ensino regular é demasiado difícil, abstracta e distante para os alunos com necessidades educativas especiais. Isso acontece porque, habitualmente, se nivela a capacidade com o conteúdo das unidades curriculares, o que significa que alguns conteúdos só devem ser ensinados depois de atingido um certo nível de aprendizagem. Por exemplo, só se pode estudar a poesia Tang quando se atingir o nível da escola primária.

De facto, o conteúdo é apenas o veículo de aprendizagem. O núcleo da aprendizagem é o objectivo da área disciplinar e do desenvolvimento pessoal dos alunos na área disciplinar, incluindo: conhecimentos, competências e atitudes. De acordo com o progresso de cada área disciplinar e o nível de capacidade dos alunos, o método de adaptação curricular, baseado na estrutura curricular do ensino regular, pode garantir um desenvolvimento amplo e equilibrado de aprendizagem de todos os alunos. Os Níveis de Progresso são, portanto, indicadores da melhoria da capacidade dos alunos através dos conteúdos de aprendizagem. É o ensino especial de alto desempenho e a base do ensino inclusivo.

O conteúdo do texto da disciplina é o veículo de aprendizagem. O princípio do desenho curricular passa por ampliar a experiência de vida dos alunos. Estes podem entrar em contacto com os assuntos tratados através de diferentes situações de aprendizagem e desenvolver os conhecimentos pessoais combinando as experiências e o entendimento pessoais. Devido a limitações congénitas, mesmo após muitos anos de aprendizagem, os alunos com perturbações graves podem, ainda, permanecer no período sensório-motor. Mas através da aprendizagem relacionada com a disciplina, a experiência dos alunos será ampliada. É o princípio de profundidade e amplitude no desenho curricular**.**

O ensino especial implica que os alunos estudem as mesmas disciplinas ou unidades que os alunos regulares para garantir uma maior amplitude e o equilíbrio curricular, sendo o seu conteúdo ajustado pelo professor de acordo com a capacidade de aprendizagem dos alunos e, tendo em conta a importância desta estratégia pedagógica. Isto pode resolver o problema dos alunos nas aulas do ensino especial mesmo com a falta de livros didáticos adequados ao momento. Conhecendo o processo de aprendizagem dos alunos, o professor deve adaptar o conteúdo de aprendizagem dos mesmos e programar as experiências de aprendizagem apropriadas para eles, baseando-se no currículo regular. As escolas devem dispor de diferentes "unidades de aprendizagem" para cada nível, cada disciplina e cada área, para os alunos aprenderem em cada fase educativa sem repetir a mesma unidade.

3. Utilizar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para avaliar o desempenho

Para permitir que os alunos com necessidades educativas especiais estudem a partir da estrutura de currículo do ensino regular, é essencial projectar um Nível de Progresso que englobe as habilidades mais básicas nas diferentes áreas de cada disciplina. Acreditamos que todos os alunos, independentemente da sua capacidade, têm competência para aprender. Portanto, os Níveis de Progresso começam com o processo do desenvolvimento infantil das capacidades perceptivas e motoras. Em princípio, cada aluno (incluindo os alunos com perturbações graves) evidenciará o seu nível de competência em cada área disciplinar, a partir do qual os professores podem determinar os objectivos, actividades e resultados esperados que corresponderão ao seu nível de competência do aluno com referência ao conteúdo de aprendizagem. O processo de aprendizagem do aluno baseia-se no desempenho do seu nível de capacidade, e os professores podem analisar efectivamente as diferenças individuais de acordo com as diferentes capacidades dos alunos.

Os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem são uma ferramenta para avaliar o processo de aprendizagem e não o conteúdo de ensino. O processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais pode não progredir como esperado, devendo, por isso, avaliar-se a adequação do programa e o respectivo ritmo. Os Níveis de Progresso de Capacidade de Aprendizagem não servem para avaliar o progresso diário do aluno, mas para avaliar os resultados após um período de estudo.

Os dados dos Níveis de Progresso da Capacidade de aprendizagem de cada escola serão lançados numa plataforma de processamento de dados que, quando acumulados, este sistema permitirá executar a respectiva análise, que incluirá: relatórios de desempenho entre escolas, interdisciplinares, intercategóricos dos diferentes anos lectivos, bem como o progresso individual do aluno no final do ano lectivo. Assim se poderá melhorar o ensino e o desempenho escolar, utilizando os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para promover o desenvolvimento profissional

Os Níveis do Progresso da Capacidade de Aprendizagem oferecem aos professores uma linguagem dos conjuntos que descreve o desempenho de aprendizagem dos alunos, promovendo a comunicação profissional entre os professores dentro e fora da escola. Também ajuda a estabelecer a cultura de ensino especial na escola. Esta linguagem dos conjuntos também pode desempenhar um papel ao nível de cooperação casa-escola, permitindo aos pais entender melhor o desempenho dos seus educandos e aumentar o seu conhecimento.

Na aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para descrever o nível de aprendizagem do aluno, os professores devem recolher diversos exemplos de desempenho dos alunos, incluindo fotos, áudios e vídeos, e promover reuniões para discutir o nível de aprendizagem do aluno. Através deste processo, os professores podem entender melhor a situação de aprendizagem dos alunos e programar actividades de aprendizagem adequadas aos mesmos.

Ao registar e interpretar a descrição dos Níveis de Progresso, o professor aprende a diversificação do ensino especial e o conceito de adequação de estrutura curricular. É possível e necessário que todos os alunos (incluindo aqueles com necessidades educativas especiais) tenham a oportunidade de estudar com base nos currículos do ensino regular. As escolas devem chegar a um consenso acerca desta perspectiva, o que ajudará a fortalecer a base profissional do ensino especial e a melhorar o desenvolvimento profissional dos professores nas instituições escolares.

4. Os Níveis de Progresso não são para satisfazer os seguintes propósitos:

- Indicar a capacidade real de aprendizagem dos alunos no dia-a-dia;
- Realizar a avaliação do progresso diariamente;
- Definir o conteúdo da aprendizagem como uma lista detalhada do desenvolvimento curricular;
- Supor que os Níveis de Progresso dos alunos sejam consistentes em cada área ou unidade;
- Ter esperança que o desempenho do aluno num tema seja comparável ao progresso do final de ano, definindo, assim, os objectivos individuais de aprendizagem do aluno;
- Ser uma forma de “rotular” o aluno;
- Identificar os alunos com necessidades educativas especiais.

5

Capítulo V: Oportunidades e Actividades

O destaque deste capítulo é ilustrar oportunidades de aprendizagem e sugerir actividades de ensino acessíveis aos alunos com necessidades de aprendizagem diversificadas, que frequentam a disciplina de Educação Física e Saúde nos diferentes níveis de ensino.

Os conteúdos curriculares da disciplina de Educação Física e Saúde visam educar os alunos através de actividades físicas. Portanto, ao seleccionarem as unidades de ensino, os professores devem considerar as formas de ajudar os alunos a melhorarem as diferentes habilidades necessárias à execução das actividades físicas, perceber quais as actividades mais relevantes e as medidas de segurança requeridas, e desenvolver estilos de vida e hábitos activos e saudáveis nos alunos. Estes são os elementos principais da disciplina de Educação Física e Saúde.

Este capítulo fornece exemplos de actividades didácticas para os quatro níveis de ensino. Em cada exemplo são considerados a idade, a maturidade e o nível de capacidade dos alunos, e indicados os resultados esperados para os alunos com habilidades diferentes. O plano de ensino mostra que os alunos com diferentes capacidades de aprendizagem podem ter desempenhos distintos em diferentes áreas de aprendizagem. Para mostrar, de forma mais clara, a diferença de capacidades dos alunos, são seleccionados, como referência, apenas três níveis de competências distintos em cada nível de ensino, devendo o ensino real ser adaptado às capacidades efectivas dos alunos. Os exemplos que se seguem podem fornecer sugestões práticas para o ensino de conteúdos e actividades, servindo de modelos para futuros planos de ensino. A tabela pode ser consultada no Anexo 4. 2.

(A) Exemplos de actividades pedagógicas a realizar no Ensino Infantil

Disciplina:	Educação Física e Saúde	**Âmbito de aprendizagem:**	Competências desportivas	**Fase educativa:**	Infantil
Carga horária:	6 aulas				

Nome da unidade	Rastejar
Objectivo do ensino formal	Exercício no tapete: rastejar com os quatro membros
Objectivo pedagógico	Através desta unidade de ensino, os alunos podem: ➢ Experienciar e praticar a técnica de rastejar com os quatro membros
Palavras-chave	Rastejar, passar através do túnel

Objectivos pedagógicos	**Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem**	**Descritores representativos do desempenho de aprendizagem do aluno**	
Experienciar e praticar a técnica de rastejar com os quatro membros	Os alunos passam através do túnel: • Os alunos fazem fila e aguardam a instrução inicial "partida"; • Quando a actividade é interrompida, os alunos podem esticar as mãos (ou fazer outros gestos) para expressarem o desejo de voltarem a jogar; (L2-1) • Os alunos imitam as acções do professor, usando as duas mãos para impulsionar o corpo para a frente. (L3-2) • Ao realizarem a actividade, os alunos usam alternadamente mãos e pés para rastejarem e impulsionarem o corpo para a frente. (L5)	L2-1	• Ao passar pelo "túnel", os alunos podem esticar as mãos para expressarem o desejo de voltarem a jogar.
		L3-2	• Os alunos são capazes de imitar as acções do professor, usando as duas mãos para impulsionar o corpo para a frente.
		L5	• Ao realizarem a actividade, os alunos são capazes de usar alternadamente mãos e pés para rastejarem e impulsionarem o corpo para a frente.

(B)Exemplos de actividades pedagógicas a realizar no Ensino Primário

Disciplina:	Educação Física e Saúde	**Âmbitos de aprendizagem:**	▪ Competências desportivas; ▪ Desporto e adaptação social	**Fase educativa:**	Primária
Carga horária:	6 aulas				

Nome da unidade	Jogo de transporte da bola de ténis de mesa
Objectivo do ensino formal	Driblar bolas de ténis de mesa
Objectivos pedagógicos	Através desta unidade de ensino, os alunos podem: ➢ Experienciar e praticar a técnica de driblar bolas de ténis de mesa; ➢ Demonstrar vontade em partilhar com os colegas as aprendizagens resultantes da participação nas actividades
Palavras-chave	Bola de ténis de mesa, driblar, apanhar, passar

Objectivos pedagógicos	**Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem**	**Descritores representativos do desempenho de aprendizagem do aluno**	
Experienciar e praticar a técnica de driblar bolas de ténis de mesa Demonstrar vontade em partilhar com os colegas as aprendizagens resultantes da participação nas actividades	Os alunos realizam o drible da bola de ténis de mesa em grupos: • Ao dispor as bolas em frente dos alunos, eles são capazes de as agarrar e de imitar os movimentos do professor para as colocar na sua raquete ou na dos colegas. (L3-2) • Os alunos pegam na raquete de ténis de mesa e, depois de receberem a bola dos colegas, são capazes de se movimentar livremente dentro do meio-campo. Quando ouvem o professor apitar, voltam para o seu lugar e passam a bola ao colega do lado. (L5) • Após terminarem as actividades, os alunos partilham os seus sentimentos com os colegas. (L9)	L3-2	• Ser capaz de colocar a bola na raquete e imitar os movimentos do professor; • Ser capaz de colocar a bola na sua raquete ou na dos colegas.
		L5	• Ser capaz de caminhar com a bola na raquete; • Ser capaz de passar a bola aos outros alunos de acordo com as instruções do professor.
		L9	• Ser capaz de se movimentar livremente no meio-campo com a bola na raquete; • Ser capaz de partilhar os seus sentimentos com os colegas, após participar nas actividades.

(C) Exemplos de actividades pedagógicas a realizar no Ensino Secundário Geral

Disciplina:	Educação Física e Saúde	**Âmbito de aprendizagem:**	Competências desportivas	**Fase educativa:**	Secundária geral
Carga horária:	6 aulas				

Nome da unidade	Estafeta de basquetebol
Objectivo do ensino formal	Driblar a bola
Objectivo pedagógico	Através desta unidade, os alunos podem: ➢ Experienciar e praticar a técnica de driblar a bola
Palavras-chave	Basquetebol, driblar bolas, driblar em posição fixa, driblar ao longo de uma linha recta

Objectivos pedagógicos	**Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem**	**Descritores representativos do desempenho de aprendizagem do aluno**	
Experienciar e praticar a técnica de driblar a bola	Estafeta de basquetebol: Os alunos são divididos em 3 grupos, de acordo com as suas habilidades; os alunos de cada grupo posicionam-se na linha de partida, preparando-se para iniciar a estafeta de basquetebol; o primeiro grupo a concluir o jogo será o vencedor. • Os alunos driblam as bolas, durante 5 minutos, em posição estática. (L5) • Os alunos realizam uma corrida de 20 metros driblando a bola. (L12)	L5	• Ser capaz de driblar a bola durante 1 minuto em posição estática.
		L9	• Ser capaz de driblar a bola com a mão esquerda/direita, percorrendo uma distância de 5 metros, e de mudar de mão ao efectuar o percurso inverso.
		L12	• Ser capaz de driblar a bola percorrendo uma distância de 20 metros.

(D) Exemplos de actividades pedagógicas a realizar no Ensino Secundário Complementar

Disciplina:	Educação Física e Saúde	**Âmbito de aprendizagem:**	Desporto e saúde física e mental	**Fase educativa:**	Secundária complementar
Carga horária:	6 aulas				

Nome da unidade	Introdução à prática do Voleibol
Objectivo do ensino formal	Aprender regras simples do Voleibol
Objectivos pedagógicos	Através desta unidade, os alunos podem: ➢ Ficar a conhecer actividades desportivas que se realizam em Macau, como por exemplo o Voleibol; ➢ Aprender os métodos de pontuação usados nos jogos de Voleibol; ➢ Aprender a denominação das posições que cada jogador ocupa em campo no Voleibol.
Palavras-chave	Voleibol, placa de pontuação, atacante principal, líbero, números das posições 1 a 6, pontuação, falta, serviço

Objectivos pedagógicos	**Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem**	**Descritores representativos do desempenho de aprendizagem do aluno**	
Ficar a conhecer actividades desportivas que se realizam em Macau, como por exemplo o Voleibol Aprender os métodos de pontuação usados nos jogos de Voleibol Aprender a denominação das posições que cada jogador ocupa em campo no Voleibol	Os alunos vêem um vídeo do Campeonato Interescolar de Voleibol de Macau. Através do vídeo, os alunos ficam a saber que o sector escolar de Macau vai realizar um campeonato interescolar de voleibol e que as equipas das diferentes escolas podem participar. (L9) Enquanto os alunos vêem o vídeo, o professor fornece-lhes placas de registo de pontuação; sempre que uma equipa marca, os alunos registam a pontuação virando as páginas das placas (a cada ponto marcado deve ser virada uma página). (L12) Enquanto os alunos vêem o vídeo, o professor vai explicando e nomeando as posições ocupadas pelos jogadores. (L15)	L9	• Ser capaz de reconhecer que o vídeo está relacionado com o Campeonato Interescolar de Voleibol de Macau, através dos uniformes das equipas / do título, etc.
		L12	• Ser capaz de registar os pontos, correctamente, na placa de pontuação.
		L15	• Ser capaz de indicar os nomes das posições ocupadas pelos jogadores em campo (posições 1 a 6, atacante principal, líbero, etc.).

6

Capítulo VI: Mecanismo de Coordenação de Avaliação e Classificação

Este capítulo explica como usar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para avaliar os alunos e enfatiza a importância da consulta profissional. No ensino diário, os professores são incentivados a observar o desempenho dos alunos na experiência de aprendizagem e objectivar evidências para determinar os resultados. Devem consultar, no Capítulo IV, a aplicação dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem na aprendizagem e no ensino em conjunto com este capítulo.

(A) Necessidade de Coordenação na Classificação

É inadequado e não fidedigno o nível de capacidade de um aluno pela observação de um único evento de aprendizagem. A avaliação deve ser feita através da acumulação de diferentes situações de aprendizagem durante um longo período. Os professores devem avaliar profissionalmente, baseados nos exemplos reunidos das diferentes oportunidades e situações de aprendizagem, para determinar se os alunos têm capacidades suficientes para continuar a sua formação dos níveis superiores.

Ao avaliar o nível de desempenho da capacidade dos alunos, os professores devem basear-se nas informações e resultados da avaliação escolar e adoptar o princípio de "avaliação abrangente" para definir o nível mais apropriado para os alunos. No entanto, podem ter opiniões diferentes sobre alguns casos. Por isso, é necessário desenvolver um mecanismo de coordenação de classificação entre escolas ou outras escolas para obter avaliações confiáveis e consistentes.

A "avaliação abrangente" refere-se à determinação do nível de capacidade dos alunos através de casos diferentes. Estes não têm de alcançar todos os resultados descritos para o seu nível. Precisam somente de ter conhecimento da maioria dos tópicos descritos para esse nível, ou seja, se houver 6 tópicos descritos num nível, os alunos têm que conseguir responder, pelo menos, a 4 ou 5 tópicos. Contudo, deve haver critérios rigorosos para determinar o desempenho da sua capacidade porque estes podem falhar na avaliação devido a factores ambientais ou dificuldades físicas.

A "coordenação da classificação" permite aos professores e às partes interessadas, analisar, rever e determinar as avaliações sobre as descrições de desempenho dos níveis de capacidade dos alunos. O objectivo é ajudar as escolas a garantir que as avaliações sejam confiáveis e consistentes. Um bom processo de avaliação pode ser realizado através de "ajustes" regulares. Um ciclo efectivo de ajustes começa com a avaliação da equipa de professores e, em seguida, com a participação de toda a escola para fortalecer a capacidade e confiança na eficácia da avaliação, e finalmente desenvolver um procedimento de avaliação reconhecido também por outras escolas.

Realizar a "coordenação da classificação" no corpo docente na escola pode ter os seguintes efeitos:

- Discutir de forma conjunta a capacidade dos alunos;
- Ajudar os professores a familiarizarem-se com a aplicação dos "Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem";

- Uniformizar a descrição do nível de capacidade entre os professores;
- Uniformizar os critérios de avaliação;
- Promover a compreensão da avaliação dos professores e melhorar o profissionalismo;
- Alguns professores do corpo docente também podem discutir com os outros colegas de trabalho ou profissionais para garantir que a sua avaliação baseada na observação e no contacto, estejam corretos.

As escolas também podem melhorar a qualidade de "coordenação da classificação" discutindo com os alunos e as suas famílias. Os professores podem reconhecer que:

- Dialogar com os alunos sobre os seus trabalhos e compartilhar o progresso do trabalho, pode ajudá-los a evoluir na sua aprendizagem;
- Discutir o seu progresso com as pessoas que contactam com eles em diferentes ambientes. Isso é muito útil para avaliar o "desempenho da capacidade" real dos alunos;
- As discussões informais entre professores podem dar informações importantes para o desenvolvimento nos outros aspectos, incluindo a conscientização de todos os membros do corpo docente sobre a capacidade dos alunos.

(B) Prática de Coordenação de Classificação

O mecanismo de coordenação de classificação é um processo simples projectado para garantir que as avaliações adoptadas pelos professores sejam confiáveis e apropriadas. Os participantes da coordenação de classificação podem incluir os professores e os outros profissionais da escola, e professores de outras escolas também.

O professor primeiro deve usar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para fazer uma classificação inicial de cada aluno, segundo os exemplos de desempenho de aprendizagem colectados. Na reunião de coordenação de classificação, compartilha o seu julgamento de avaliação e os exemplos de apoio. Depois de discutir com os colegas de trabalho e chegar a um consenso sobre a avaliação. Neste processo, o professor discute os exemplos de desempenho dos alunos que têm níveis semelhantes na mesma disciplina, de forma a chegar a uma unidade de avaliação. Os professores podem usar a tabela no Anexo 4.1 para registar os resultados da classificação.

O mecanismo de coordenação de classificação é baseado no diálogo profissional, no qual os professores podem ajustar o julgamento e chegar a um consenso para determinar quais exemplos de desempenho dos alunos são mais credíveis e podem apoiar fortemente o nível de capacidade que alcançam. O mecanismo de coordenação de classificação visa garantir que o julgamento do professor seja eficaz e consistente, e também é um processo para promover o desenvolvimento profissional dos professores. Os directores de turma e outros profissionais também desempenharão um papel essencial no processo de coordenação de classificação.

A escola deve realizar uma vez a actividade de classificação e coordenação na escola em cada ano lectivo para garantir que os professores façam uma avaliação unificada sobre a compreensão dos critérios de avaliação e os resultados de aprendizagem. Na coordenação de classificação, podem consultar os seguintes métodos:

- Reunir, primeiro, os exemplos de desempenho de aprendizagem dos alunos através das diferentes oportunidades e situações de aprendizagem

- Usar o princípio de "avaliação abrangente" e os exemplos e materiais para definir o nível de capacidade de aprendizagem do aluno

- Realizar a reunião de coordenação de classificação para discutir o nível de capacidade dos alunos e chegar a um consenso

- Discutir os níveis de capacidade dos outros alunos com base nas directrizes e exemplos da primeira discussão

- Rever os resultados da primeira discussão para obter um julgamento consistente

- As escolas devem projectar um sistema para guardar adequadamente os exemplos individuais de desempenho dos alunos e inserir o nível de avaliação no Banco de Dados dos Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para análise.

- Usar os Níveis de Progresso da Capacidade de Aprendizagem para avaliar os alunos e realizar reuniões de coordenação e classificação uma vez em cada ano lectivo

Após a reunião do mecanismo de coordenação, os professores podem guardar os exemplos como como parte da visão geral da avaliação escolar e materiais de discussão para as actividades do mecanismo de coordenação de classificação (se aplicável).

(C) Aspectos a ter em conta relativamente à recolha de informações

É importante que os professores façam a sua avaliação com mais de um exemplo de aprendizagem. Podem adquirir os exemplos de diferentes fontes e de diversos tipos:

- Fotos e videoclipes
- Registo de observação
- Teste de sala de aula
- Registo de anedota
- Relatório especial
- Relatório de auto-avaliação do aluno
- Relatório de revisão por pares
- Trabalho do aluno
- Desempenho na prática, etc.

Podem, ainda, anotar as suas próprias observações ou adoptar as observações de outras pessoas sobre certas respostas dos alunos para os ajudar a alcançar uma avaliação mais justa. O promotor da ilustração pode incluir:

- Outros professores
- Assistente de ensino
- Funcionários da escola

- Terapeuta da fala
- Fisioterapeuta
- Terapeuta ocupacional
- Assistente social
- Pais
- Irmão e irmã
- Colegas
- Amigos etc.

O ambiente de aprendizagem tem um impacto significativo no desempenho comportamental dos alunos. A falta de experiência, oportunidades limitadas, baixas ou altas expectativas e ensino inadequado podem prejudicar a aprendizagem dos alunos e impedir que eles conheçam o seu potencial. Quando os alunos estão com estranhos num ambiente desconhecido ou num ambiente formal de aprendizagem, podem ficar stressados e não serem capazes de aprender ou demonstrar as suas competências. Por outras palavras: são capazes de repetir algumas reacções com segurança, quando estão em ambientes familiares e acompanhados de professores em quem confiam. Contudo, devem possuir a capacidade de adaptação a diferentes situações daquilo que aprenderam.

Os professores devem observar as reacções dos alunos no recreio e fora da escola para entenderem, de uma forma global, se estes conseguem aplicar o que aprenderam em novas situações. É importante registar as suas reacções em casa, na comunidade, nas diferentes disciplinas e nas outras experiências e actividades de aprendizagem. As situações fora da sala de aula podem oferecer uma boa oportunidade para julgar o nível de competência de um aluno na aplicação das técnicas comunicativas, leitura e escrita, socialização e processamento.

Independentemente do tipo de exemplos que o professor reúne, deve anexar as informações contextuais para registar e apoiar a avaliação. As informações contextuais relevantes incluem:

- Data e hora do desempenho
- Situação, como: na aula, em comunidade, em casa
- Pessoas que estavam com os alunos naquele momento: terapeuta, assistente de ensino, colegas
- Recursos relevantes usados naquele momento: o computador, as ferramentas de ensino
- Verificação das reações: se são “novas” (reações pela primeira vez), se “aparecem” (reações novas, mas instáveis) ou se “estabelecidas” (reações habituais nas situações ou condições específicas)
- Nível de orientação, suporte ou dicas orais que ajudam os alunos a responder, como as demonstrações e imitações
- Utilização das ferramentas auxiliares de comunicação (auxílios razoáveis)
- Acertos ou modificações realizadas, como: escolher os resultados de aprendizagem alternativos ou registar os exemplos especiais de desempenho para ajudar os alunos a demonstrar o seu progresso

O mais importante é que o professor entenda claramente a capacidade que o aluno tem no momento e a direcção do desenvolvimento de aprendizagem no processo de junção dos exemplos. Eis os exemplos de desempenho:

- Prova de o que o aluno “sabe fazer”
- Ter em conta todos os exemplos de diferentes situações de aprendizagem
- Resultados que os alunos podem realizar sem assistência (registar o grau de apoio e verificar se a necessidade de apoio é reduzida gradualmente ou não)
- Resultados de aprendizagem que correspondem a este nível, mas não estão escritos na descrição
- Uso das ferramentas adequadas para ajudar os alunos a alcançar resultados
- Ignorar determinados resultados de aprendizagem em detrimento das necessidades especiais dos alunos
- Não permitir só um evento de aprendizagem
- Mais do que obter os resultados na descrição de desempenho do aluno, é importante compreender o que ainda não foi aprendido ou dominado

7

Capítulo VII: Descritores dos Níveis de Progresso das Aprendizagens da Disciplina de Educação Física e Saúde

Este capítulo foi redigido por um grupo de docentes destacados das escolas, tendo como referência as Orientações Curriculares e as Exigências das Competências Académicas Básicas da Educação Regular do Regime Escolar Local, diversos manuais didácticos e as experiências de ensino dos referidos docentes. Os níveis encontram-se divididos em duas partes, desenvolvimento sensório-motor e desenvolvimento disciplinar, abrangendo os desempenhos de aprendizagem, dos alunos, do ensino infantil ao ensino secundário complementar. As descrições do desenvolvimento sensório-motor podem ser aplicadas a todos os âmbitos de aprendizagem; o desenvolvimento disciplinar está dividido em quatro âmbitos de aprendizagem: Competências desportivas, Desporto e condição física, Desporto e saúde física e mental, Desporto e adaptação social.

(1) Desenvolvimento Sensório-Motor (aplicável a todos os âmbitos de aprendizagem)

L1-1: Os alunos começam a envolver-se nas actividades e a acumular experiências.

- Começam a seguir, visualmente, objectos que se movem lentamente, embora de forma instável; por exemplo, o aluno tenta seguir com o olhar o movimento de uma bola colorida;
- Tentam observar objectos; por exemplo, quando os alunos movem simultaneamente as duas mãos, adquirem reflexos condicionados, por isso, observam as duas mãos ao mesmo tempo;
- Emitem sons, além do choro ou do riso, quando estão emocionalmente estáveis; por exemplo, emitem os sons “ah” e “huumm”;
- Reagem a acções simples e familiares; por exemplo, olham para um adulto que bate palmas com eles;
- Realizam actividades e mostram experiências, manifestando pequenos sinais de consciência; por exemplo, movimentam ambas as mãos em direcção ao seu campo de visão;
- Tentam estabelecer relação com objectos/pessoas através do sentido da visão; por exemplo, ao verem professores, com os quais estão familiarizados, a entrar na sala de aula ou ao ouvirem as suas vozes, voltam a cabeça na sua direcção;

- Produzem respostas reflexas; por exemplo, quando se colocam pequenas bolas nas palmas das suas mãos, os alunos fecham as mãos reflexivamente.

L1-2: Os alunos tomam gradualmente conciência das actividades e aprendem com elas.

- Observam o desaparecimento de um objecto que se movimenta lentamente; por exemplo, os alunos observam bolas coloridas que se movem lentamente até que desapareçam, gradualmente, do seu campo de visão;

- Focam a sua visão em determinados objectos, pessoas, manifestações, ou em partes de um objecto, e tentam tocar nesses objectos; por exemplo, no campo de visão dos alunos, o professor exibe brinquedos com som, colocando-os ao seu alcance para que os alunos possam tocá-los com as mãos;

- Respondem a sons semelhantes, produzidos por bebés, e tentam imitá-los, mas sem sucesso; por exemplo, quando o professor disser "bola", os alunos pronunciam um som que não é semelhante a esse;

- Mostram interesse por gestos simples e familiares, tentando imitá-los mesmo que não sejam semelhantes; por exemplo, quando o professor empurra uma bola colorida, o aluno tenta imitá-lo;

- Repetem movimentos de braços (ou do corpo) para manterem um objecto em movimento; por exemplo, os alunos são capazes de segurar, com as mãos, uma bola sonora e, ao mesmo tempo, continuar a movimentar os seus braços;

- Podem localizar e focar objectos que produzem som no seu campo de visão; por exemplo, os professores podem permanecer atrás dos alunos e produzir sons, aleatoriamente, atrás, à esquerda ou à direita dos alunos, tendo estes que encontrar e localizar a fonte sonora;

- Exploram objectos com a boca; por exemplo, tentam pôr saquetas de feijão e pequenas bolas, separadamente, na boca.

L2-1: Os alunos começam a ter reacções relativamente mais consistentes em relação a pessoas, acontecimentos e objectos com os quais estão familiarizados.

- Encontram objectos que estão totalmente escondidos; por exemplo, o professor esconde diferentes objectos debaixo de um pano, o aluno é capaz de os encontrar removendo o pano que os cobria;

- Imitam sons semelhantes; por exemplo, quando o professor diz "bater palmas" ", o aluno consegue imitar com um som semelhante a "bater palmas";

- Imitam movimentos familiares instantaneamente; por exemplo, quando o professor balança os braços, os alunos podem imitá-lo de imediato;

- Repetem um movimento (ex.: sacodem sistematicamente os braços) e manifestam interesse por ele; por exemplo, quando seguram as bolas sonoras com as suas mãos, movimentam-nas de modo a emitir sons e mostram felicidade;

- Quando uma acção contínua é, repentinamente, interrompida, o aluno pode reagir com uma acção clara para manifestar um "pedido"; por exemplo, quando o professor faz ressaltar uma bola de borracha em frente ao aluno e pára repentinamente, o aluno bate na mesa para que o professor dê continuidade à acção;

- Acompanha visualmente o movimento rápido de um objecto que se encontra no seu campo de visão; por exemplo, os alunos são capazes de seguir visualmente uma bola que cai;

- Observam vários objectos, em simultâneo, com a intenção de estimular respostas ou reacções; por exemplo, quando os alunos olham para vários blocos de ioga, que se encontram em cima das mesas, batem neles com as mãos, ou batem num dos blocos utilizando outro bloco;

L2-2: Os alunos começam a ser pro-activos em actividades interactivas.

- Encontram, de forma directa e precisa, objectos completamente escondidos, num de três locais diferentes; por exemplo, o professor mostra ao aluno três caixas invertidas e coloca a bola colorida dentro de uma das caixas, o aluno é capaz de abrir correctamente a caixa e de encontrar a bola escondida;

- Exploram diferentes objectos, usando uma abordagem experimental, e retêm o resultado na memória a curto prazo; por exemplo, o aluno é capaz de arrastar as cestas para perto de si e de retirar a bola colorida;

- Imitam a pronúncia de palavras monossilábicas, com as quais estão familiarizados; por exemplo, o professor pronuncia a palavra "bola" e o aluno consegue imitá-lo;

- Tentam imitar acções com as quais não estão familiarizados; por exemplo, quando o professor lança, pela primeira vez, uma bola com as duas mãos, o aluno tenta imitar esse movimento;

- Fazem "pedidos" através de movimentos; por exemplo, os alunos tomam a iniciativa de apanhar a bola para expressarem interesse em jogar com os professores;

- Tomam a iniciativa durante as interacções; por exemplo, os alunos são capazes de, activamente, agarrar e lançar ao ar as saquetas de feijão, durante o jogo;

- Expressam as suas emoções de maneira própria; por exemplo, quando as actividades com os quais estão familiarizados são interrompidas, os alunos conseguem expressar insatisfação de forma consistente.

L3-1: Os alunos começam a comunicar conscientemente com os outros.

- Mantêm a atenção em curtos períodos de tempo e são capazes de encontrar objectos específicos sob três camadas de coisas; por exemplo, o professor pode colocar uma bola de ténis de mesa numa das caixas que se encontram no campo visual dos alunos, movendo-a de forma lenta e aleatória, os alunos são capazes de encontrar a caixa que contém a bola de ténis de mesa e de retirar a bola;

- Memorizam durante um longo período de tempo os conteúdos aprendidos; por exemplo, o aluno, com base na sua experiência, sabe de que maneira pode recuperar os blocos de construção colocados longe dele, e que se encontram amarrados por uma corda, puxando essa corda;

- Imitam sons desconhecidos com pouca precisão; por exemplo, quando o professor diz "exercício matinal" o aluno é capaz de o imitar, emitindo sons em nada semelhantes;

- Imitam acções com as quais não estão familiarizados; por exemplo, após ver o professor a movimentar as raquetes de badminton pela primeira vez, o aluno é capaz de o imitar;

- Realizam movimentos ou expressões faciais contínuos, para prolongarem a realização de actividades do seu interesse; por exemplo, o aluno está a participar num jogo de passe de bola com o professor e o jogo é repentinamente interrompido, ele é capaz de levantar as suas mãos para indicar que pretende continuar o jogo;

- Exploram objectos de uma forma mais complexa; por exemplo, quando o professor coloca uma bola no topo de uma superfície inclinada, o aluno observa a bola a rolar pela superfície e imita a acção do professor;

- Executam diversos tipos de movimentos complexos, adaptando-os às características dos objectos; por exemplo, para fazer deslizar, amassar, agitar, arrastar, rasgar, esfregar energicamente ou levemente um objecto.

L3-2: Os alunos começam a adoptar métodos comuns de comunicação.

- São capazes de encontrar um objecto escondido numa de três camadas de coisas; por exemplo, quando o professor coloca uma bola de ténis de mesa numa caixa que se encontra no campo visual do aluno e a esconde sob várias camadas de panos, o aluno é capaz de encontrar a bola escondida;

- Utilizam utensílios para resolverem problemas; por exemplo, o aluno usa um bastão para recuperar o seu objecto favorito;

- Usam métodos de comunicação convencionais e imitam sons semelhantes; por exemplo, o aluno é capaz de imitar as expressões verbais mais utilizadas pelos professores;

- Observam e imitam, simultaneamente, movimentos com os quais não estão familiarizados; por exemplo, quando o professor apresenta um exercício pela primeira vez, o aluno é capaz de imitar esse exercício enquanto o observa;

- Entregam os objectos ao professor, sempre que pretendem accionar determinado botão de comando desses objectos; por exemplo, o aluno entrega a bola sonora ao professor para indicar que precisa da sua ajuda para accionar o som;

- Conseguem prever as consequências de determinados incidentes, quando estes se repetem; por exemplo, o professor costuma colocar as bolas coloridas preferidas dos alunos atrás de alguns obstáculos, os alunos contornam esses obstáculos e apanham as bolas;

- Ocupam mais tempo a explorar objectos; por exemplo, o aluno utiliza diferentes métodos para brincar com uma bola de borracha;

- Memorizam por um período de tempo mais longo a informação que aprendeu; por exemplo, na ausência de demonstração, o aluno é capaz de empurrar uma bola de borracha e de a colocar num local específico.

(2) Estádio de Desenvolvimento Disciplinar (dividido em Competências desportivas, Desporto e condição física, Desporto e saúde física e mental, Desporto e adaptação social)

L4: Competências desportivas

- Controlam os movimentos coporais e concluem de forma consciente as acções motoras; por exemplo,

  - Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de dar passadas e de balançar os braços;

  - Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de chutar para a frente ou de levantar os cotovelos;

  - Nos exercícios no tapete, o aluno é capaz de se ajoelhar e apoiar nos quatro membros;

  - Nos exercícios rítmicos, o aluno é capaz de movimentar voluntariamente o corpo ao ouvir a música;

  - Nas actividades ao ar livre, o aluno é capaz de subir as escadas, colocando os dois pés em cada degrau e apoiando as mãos no corrimão;

  - Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de se sentar na borda da piscina e realizar o movimento de bater os pés na água.

L5: Competências desportivas

- Sequenciam dois movimentos simples; por exemplo,

- Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de executar movimentos preparatórios, como dobrar os joelhos e movimentar os braços, ou saltar com os dois pés;

- Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de lançar uma bola de basquetebol com as duas mãos;

- Nos exercícios no tapete, o aluno é capaz de gatinhar, alternadamente, com as mãos e os pés;

- Nos exercícios rítmicos, o aluno é capaz de curvar o corpo e andar para a frente passando uma vara à altura do peito;

- Nos exercícios ao ar livre, o aluno é capaz de empurrar um carrinho para a frente, com os dois pés apoiados no chão, ou de escalar as estruturas de escalada instaladas nos parques infantis;

- Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de de sentar na borda da piscina e de rodar o corpo para entrar na água.

L6: Competências desportivas

• Controlam objectos ou o seu próprio corpo com diferentes níveis de força e direcção para fazerem determinados movimentos; por exemplo,

- Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de lançar objectos em diferentes direcções;

- Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de saltar, continuadamente, com os dois pés, para a frente, para trás, para a esquerda e para a direita, ou de saltar apenas com um pé;

- Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de controlar uma bola de borracha de cerca de 20 cm, ou de tamanho 4, seguindo as instruções, e de passar essa bola para pontos pré-definidos;

- Nos exercícios no tapete, o aluno é capaz de realizar movimentos de flexão/extensão do corpo seguindo o ritmo;

- Nos exercícios rítmicos, o aluno é capaz de movimentar o seu corpo de acordo com o ritmo da música;

- Nos exercícios ao ar livre, o aluno é capaz de andar sobre uma trave de equilíbrio com passos laterais;

- Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de se sentar na borda da piscina e rodar o corpo para entrar na água.

L7: Competências desportivas

- Começam a ter capacidade de controlo e coordenação, e a demonstrar movimentos simples e interligados para alcançarem objectivos concretos; por exemplo,

  - Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de concluir o movimento inicial (em pé na linha de partida), seguindo as instruções do professor "Ocupem as vossas posições; preparem-se; partam!";

  - Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de chutar a bola de futebol ou de passar a bola de basquetebol para os colegas;

  - Nos exercícios no tapete, o aluno é capaz de gatinhar com as mãos e os joelhos no solo;

  - Nos exercícios rítmicos, o aluno é capaz de caminhar, assentando primeiro o calcanhar e depois os dedos dos pés, com o pé esquerdo e o pé direito, e de saltar para a frente com os dois pés;

  - Nos exercícios ao ar livre, o aluno é capaz de utilizar os pedais para avançar e as mãos para controlar a direcção do triciclo;

  - Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de se apoiar com as duas mãos na borda da piscina e de bater as pernas dentro de água.

L8: Competências desportivas

- Seguem e imitam uma série de accções motoras específicas; por exemplo,

  - Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de imitar a corrida para a posição designada e realizar uma paragem brusca, apanhar um objecto e voltar ao ponto original;

  - Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de receber e de passar a bola de basquetebol aos seus colegas de equipa, e de chutar uma bola em movimento;

  - Nos exercícios no tapete, o aluno é capaz de rolar lateralmente;

  - Nos exercícios rítmicos, o aluno é capaz de criar movimentos corporais simples;

  - Nos exercícios ao ar livre, o aluno é capaz de caminhar na trave de equilíbrio colocando um pé à frente do outro;

  - Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de caminhar dentro de águas pouco profundas, nadar e flutuar com o auxílio de bóias.

L9: Competências desportivas

- Controlam e adaptam os movimentos do corpo; por exemplo,

- Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de completar autonomamente as seguintes tarefas:
  - Corrida: 25 metros de estafeta;
  - Salto: saltar alternadamente com as duas pernas;
  - Lançamento: lançar um saco de areia para uma distância superior a 10 metros.
- Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de completar autonomamente as seguintes tarefas:
  - Basquetebol: realizar um drible de bola durante 5 metros com a mão esquerda/ direita, trocando de mão no regresso ao ponto de partida;
  - Futebol: empurrar e puxar a bola com o pé esquerdo / direito durante 1 minuto;
  - Ténis de mesa: driblar a bola durante 1 minuto.
- Nos exercícios de ginástica, o aluno é capaz de rolar para a frente e para trás, e de fazer a espargata frontal e lateral;
- Nos jogos tradicionais, o aluno é capaz de saltar à corda durante 30 segundos com o pé esquerdo e o pé direito, alternadamente;
- Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de adquirir técnicas de respiração subaquática e ritmos de expiração, inspiração e apneia, bem como técnicas de respiração para nadar de bruços.

L10: Competências desportivas

- Utilizam níveis adequados de força e velocidade, e o conceito de espaço para controlar os equipamentos desportivos; por exemplo,
  - Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes actividades motoras:
    - Corrida: realizar uma corrida rápida de 30 metros;
    - Salto: executar um salto contínuo de 20 metros com um dos pés alternadamente;
    - Lançamento: executar o lançamento de sacos de areia, em pares e alternadamente.
  - Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

- Basquetebol: executar passes de bola em posição fixa e em pares, durante um minuto;
- Futebol: controlar a bola com o lado interno dos pés, seguindo uma linha recta;
- Ténis de mesa: executar passes de bola, em pares, durante um minuto;

➢ Nos exercícios de ginástica, o aluno é capaz de fazer cambalhotas à frente;

➢ Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de deslizar e flutuar ao longo da parede da piscina e de nadar em estilo livre com o apoio da prancha flutuante.

L11: Competências desportivas

(3) Controlam e coordenam movimentos associando duas competências; por exemplo,

➢ Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

- Corrida: realizar uma corrida de 25 metros, ida e volta;
- Salto: executar triplos saltos a partir da posição fixa;
- Lançamento: realiza lançamentos de longa distância com a bola de softebol;

➢ Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

- Basquetebol: uma sessão de 1 minuto de lançamentos individuais da bola de basquetebol;
- Futebol: dribles cruzados;
- Ténis de mesa: corte de direita.

➢ Nos exercícios de ginástica, o aluno é capaz de se pendurar com os quadris e os joelhos dobrados;

➢ Nos jogos tradicionais, o aluno é capaz de saltar à corda, lado a lado com outra pessoa, durante um minuto;

➢ Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de nadar em estilo livre, com o apoio da prancha flutuante, coordenando os membros superiores e inferiores.

L12: Competências desportivas

• Integram vários tipos de movimentos consecutivos; por exemplo,

- Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:
  - Corrida: corrida de estafeta;
  - Salto: salto à frente com agachamento;
  - Lançamento: lança a bola de softebol na posição fixa (flexionando os cotovelos em direcção aos ombros, balançando o braço para trás, impulsionando com as pernas e lançando a bola para a frente com rotação do tronco).
- Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:
  - Basquetebol: corrida de drible de bola de 20 metros;
  - Futebol: driblar a bola com o peito do pé;
  - Ténis de mesa: jogar com batimentos de esquerda durante1 minuto.
- Nos exercícios de ginástica, o aluno é capaz de executar cambalhotas à frente seguidas de espargata lateral;
- Nos jogos tradicionais, o aluno é capaz de saltar à corda, lado a lado com outra pessoa, com o pé esquerdo e direito alternadamente, durante 2 minutos;
- Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de ajustar a respiração quando nada em estilo livre.

L13: Competências desportivas

- Integram vários tipos de movimentos consecutivos apresentando desempenhos relativamente estáveis; por exemplo,
  - Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:
    - Corrida: estafetas cruzadas;
    - Salto: saltos verticais para atingir determinada altura;
    - Lançamento: lançamentos de bolas de softebol com um passo.
  - Durante os exercícios com bola, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:
    - Basquetebol: em posição fixa, lançar a bola ao cesto com uma mão durante 1 minuto / agarrar na bola e lançá-la ao cesto durante 1 minuto;

- Futebol: chutar a bola para a baliza com a parte interna do pé;
- Ténis de mesa: 1 minuto a fazer batimentos / 1 minuto a fazer cortes;
- Nos exercícios de ginástica o aluno é capaz de realizar a cambalhota à frente e saltos em comprimento.

➢ Nos jogos tradicionais, o aluno é capaz de saltar à corda, para a frente, lado a lado com outra pessoa;

➢ Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de nadar de costas e de flutuar, com o apoio da prancha flutuante.

L14: Competências desportivas

• Seleccionam, adequadamente, os movimentos e e controlam os movimentos sequenciais aplicáveis a actividades desportivas; por exemplo,

➢ Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

- Corrida: estafetas com obstáculos;
- Salto: salto em altura com os pés para a frente;
- Lançamento: lançamento de bolas de softebol, com corrida; lançamento de bolas medicinais, em posição fixa.

➢ Nos desportos com bola, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

- Basquetebol: drible seguido de lançamento ao cesto (*layup* de três passos) / drible de 20 metros com mudanças de direcção;
- Futebol: passar e chutar a bola com o peito do pé;
- Ténis de mesa: servir e receber a bola, fazendo-a girar com batimentos de esquerda durante 1 minuto.

➢ Nos exercícios de ginástica, o aluno é capaz de se manter em suspensão com as pernas flectidas e balanceando o corpo;

➢ Nos jogos tradicionais, o aluno é capaz de saltar à corda com ambos os pés, durante 1 minuto;

➢ Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de nadar de costas segurando a prancha flutuante e coordenando mãos e pés.

L15: Competências desportivas

- Utilizam tácticas / estratégias / rotinas simples, durante as competições ou as demonstrações em sala de aula; por exemplo,

  - Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

    - Corrida: durante a corrida de estafeta de 4X100m, passa o testemunho ao colega utilizando a técnica descendente (de cima para baixo);

    - Salto: saltos em altura com os pés para a frente;

    - Lançamento: lançamentos de bolas medicinais com movimentos para trás.

  - Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de utilizar técnicas específicas nas competições:

    - Basquetebol: drible em movimento;

    - Futebol: passe de bola com a parte interna do pé, durante 1 minuto;

    - Voleibol sentado: lançar a bola contra a parede, durante 1 minuto;

    - Ténis de mesa: bater a bola utilizando o *top-spin* de esquerda;

    - Badminton: bater o volante numa trajectória alta com batimento de esquerda.

  - Nos jogos tradicionais, o aluno é capaz de demonstrar:

    - Saltar à corda: estilo livre singular, primeiro subconjunto de salto à corda;

    - Artes Marciais: os cinco passos de Tai Chi Chuan.

  - Nos exercícios de orientação, o aluno é capaz de, individualmente, completar 1000 metros numa prova de orientação realizada no interior da escola;

  - Nos exercícios de ginástica, o aluno é capaz de fazer o salto de peixe rolando para a frente;

  - Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de, seguindo as instruções, partir da plataforma inicial e concluir uma prova de natação de 15 metros, em estilo livre.

L16: Competências desportivas

- Aplicam tácticas / estratégias / rotinas, durante as competições ou demonstrações realizadas na escola; por exemplo,

  - Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

- Corrida: corridas com obstáculos (3 barreiras baixas);
- Salto: saltos com agachamento, em competição;
- Lançamento: participar em competições de lançamento de bolas medicinais.

➢ Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de aplicar técnicas específicas durante as competições:

- Basquetebol: driblar a bola durante 1 minuto e fazer lançamentos ao cesto a partir de vários ângulos;
- Futebol: driblar contornando os postes;
- Voleibol sentado: lançar a bola contra a parede durante 1 minuto;
- Ténis de mesa: 1 minuto a executar bloqueios de bola (bloco);
- Badminton: bater o volante com o braço esquerdo e por cima da cabeça, para atingir uma altura e uma distância maiores.

➢ Nos jogos tradicionais, o aluno é capaz de realizar as seguintes tarefas:

- Saltar à corda: saltar à corda em estilo livre e em pares;
- Artes Marciais: os oito movimentos de Tai Chi Chuan.

➢ Nos exercícios de orientação, o aluno é capaz de efectuar uma prova de orientação de 100 m (ao ar livre);

➢ Nos exercícios de ginástica, os alunos são capazes de executar, com amparo, o pino de braços (alunos do sexo feminino) e o pino de cabeça (alunos do sexo masculino);

➢ Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de nadar 10 metros, ida e volta, com viragem no ponto de retorno.

L17: Competências desportivas

• Utilizam diversas tácticas / estratégias / rotinas, durante as competições interescolares ou demonstrações; por exemplo,

➢ Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

- Corrida: uma corrida de 400 metros;
- Salto: usar o triplo salto para realizar competições de salto em comprimento;

- Lançamento: arremessar o peso sem deslocamento numa competição.

➢ Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de aplicar técnicas específicas durante as competições:

- Basquetebol: driblar a bola em meio campo, para a frente e para trás, e lançar a bola ao cesto em *layup*;
- Futebol: driblar a bola com o peito do pé;
- Voleibol sentado: serviço por baixo;
- Ténis de mesa: troca de bola durante1 minuto;
- Badminton: bater o volante projectando-o numa trajectória ascendente.

➢ Nos jogos tradicionais, o aluno é capaz de realizar as seguintes tarefas:

- Saltar à corda: em estilo livre e em pares, salta com duas cordas;
- Artes Marciais: técnicas de imobilização *Chin na* (bloqueio do pescoço; apreensão e torção dos pulsos).

➢ Nos exercícios de orientação, o aluno é capaz de concluir a prova de orientação de equipas realizada na escola;

➢ Nos exercícios de ginástica, o aluno é capaz de demonstrar equilíbrio, em pé, na execução da posição de andorinha (raparigas) e do mortal lateral (rapazes);

➢ Na natação, o aluno é capaz de concluir uma prova de 25 metros estafetas.

L18: Competências desportivas

• Aplicam as tácticas / estratégias / rotinas aprendidas durante as competições; por exemplo,

➢ Nos exercícios de atletismo, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

- Corrida: uma prova de 1000 metros (rapazes) / 800 metros (raparigas);
- Salto: triplo salto em competições de salto em comprimento;
- Lançamento: lançar o peso utilizando a técnica de deslocamento linear.

➢ Nos exercícios com bola, o aluno é capaz de realizar autonomamente as seguintes tarefas:

- Basquetebol: jogo de meio campo 3 contra 3;
- Futebol: competição de futebol de 5;

- Voleibol sentado: competições de voleibol;
- Ténis de mesa: competições individuais;
- Badminton: competições individuais.

➢ Nos jogos tradicionais, o aluno é capaz de realizar as seguintes tarefas:

- Saltar à corda: saltar à corda em estilo livre e em grupo;
- Artes Marciais: técnicas de imobilização *Chin na* (bloqueios de ombros e cotovelos);

➢ Nos exercícios de orientação, o aluno é capaz de concluir uma prova de orientação em equipa e em campo aberto;

➢ Nos exercícios de ginástica, o aluno é capaz de executar o salto de carpa de pernas afastadas;

➢ Nos exercícios de natação, o aluno é capaz de nadar 50 metros, de forma contínua, em vários estilos.

…….....

L4: Desporto e condição física

- Realizam testes básicos de composição corporal; por exemplo, são capazes de realizar conscientemente medições de altura ou peso;
- Sob a orientação do professor, realizam exercícios de alongamento; por exemplo, após escutarem as instruções, movimentam o corpo de forma consciente;
- Caminham e correm; por exemplo, a parte superior do corpo encontra-se em posição vertical ou ligeiramente inclinada para a frente, os músculos dos ombros encontram-se relaxados, os braços oscilam de forma natural e a deslocação é feita com suavidade e com ambas as pernas;
- Conseguem detectar alterações ao realizarem os diferentes movimentos corporais; por exemplo, o aluno deve elevar os pés enquanto corre e deve também elevar as mãos com o objectivo de receber objectos.

L5: Desporto e condição física

- Executam o teste de salto em comprimento (com os pés acima do solo, saltar para a frente); por exemplo, o aluno mantém-se atrás da linha de partida e salta para a frente com os dois pés;
- Executam o salto em sequência; por exemplo, o aluno é capaz de saltar de plataformas, de 10 a 20 cm de altura, com os dois pés e sem perder o equilíbrio;

- Controlam os movimentos das mãos e dos pés, simultaneamente; por exemplo, o aluno é capaz de bater palmas e de bater os pés ao mesmo tempo;

- Caminham 5 passos na ponta dos pés.

L6: Desporto e condição física

- Executam o "Teste de Senta e Alçanca" ou o "Teste de Senta e Alcança Modificado", no chão;

- Controlam o equilíbrio do corpo; por exemplo, o aluno é capaz de pivotear no chão, ficar de pé apoiado apenas numa das pernas, ficar em pontas de pés com os olhos fechados, rodopiar;

- Caminham cerca de 2 metros sobre uma linha recta, sem colocar os pés fora do percurso;

- Saltam com uma corda de 60 cm e são capazes de dar saltos com 60 cm de comprimento;

- Caminham livremente em espaços cheios de obstáculos; saltam ao pé-coxinho com o pé esquerdo ou direito; sobem ou descem escadas com o pé esquerdo ou direito de forma alternada;

- Caminham cerca de 3 metros para trás.

L7: Desporto e condição física

- Executam os testes de caminhar sobre a barra de equilíbrio; por exemplo, os alunos são capazes de caminhar 3 metros sobre a barra de equilíbrio;

- Controlam e coordenam o corpo para escalarem e rastejarem; por exemplo, contraem o corpo para rastejarem para a frente ou para os lados, ajustando a velocidade e a direcção de forma flexível;

- Caminham 2 metros para trás, em linha recta e sem colocar os pés fora do percurso;

- Transpõem obstáculos com cerca de 8 cm de altura e saltam cerca de 1 metro para a frente.

L8: Desporto e condição física

- Participam nos testes de lançamento da bola de ténis a longa distância; por exemplo, o aluno é capaz de lançar as bolas, permanecendo na linha de lançamento;

- Seguem instruções para efectuarem escaladas específicas; por exemplo, o aluno é capaz de escalar com as mãos e os pés de forma alternada, demonstrando segurança, coragem e flexibilidade;

- Caminham cerca de 2,5 metros em pontas de pés;

- Saltam ao pé-coxinho entre 5 a 8 vezes, e realizam grandes saltos (de cerca de 0,5m) apenas com um pé (pé esquerdo ou pé direito alternadamente).

L9: Desporto e condição física

- Participam em testes que requerem saltos contínuos com os dois pés; por exemplo, o aluno é capaz de saltar com os dois pés ao mesmo tempo, saltando 10 almofadinhas rectangulares;

- Participam em exercícios de agachamento parcial, sem auxílio de mãos, de forma a exercitar os músculos da parte inferior do corpo;

- Participam em exercícios de saltos cruzados; por exemplo, o aluno é colocado no centro de uma cruz e salta, em sequência, para os números 1, 2, 3, 4; quando terminam o salto para um dos números, têm de voltar ao centro da cruz e só depois podem saltar para o número seguinte;

- Executam corridas de 25 metros estafetas, demonstrando equilíbrio e coordenação dos movimentos dos membros superiores e inferiores;

- Mantêm-se de pé, em pontas de pés, durante 10 segundos ou correm, ligeiramente, em pontas de pés;

- Saltam ao pé-coxinho sobre uma linha recta, fazendo cerca de 6 metros em 6 segundos, com o pé direito ou esquerdo, e são capazes de saltar com uma corda de 25 a 30 cm, com os dois pés;

- Usam a força dos membros superiores e inferiores, de forma a executar movimentos de corpo inteiro; por exemplo, o aluno é capaz de escalar um poste.

L10: Desporto e condição física

- Participam em testes de corrida com percursos de 10 metros, ida e volta;

- Adoptam uma postura corporal correcta e aumentam a velocidade e a distância nas caminhadas; por exemplo, no campo de basquetebol, os alunos agrupados fazem uma caminhada de ida e volta, num ritmo consistente;

- Correm, com rapidez, uma distância de 30 metros, mantendo o equilíbrio e a coordenação do corpo e dos membros superiores e inferiores, pousando primeiro a parte anterior dos pés no chão;

- Escalam escadas de corda;

- Saltam individualmente, impulsionando a corda a 5 rotações.

L11: Desporto e condição física

- Participam em testes de corrida de uma distância de 50 metros; por exemplo, o aluno inicia a corrida com saída em pé e, depois de ouvir o sinal de partida, corre até à linha de chegada;

- Efectuam uma corrida, de ida e volta, de 25 metros, demonstrando equilíbrio, coordenação dos movimentos dos membros superiores e inferiores, e velocidade de corrida;

- Realizam exercícios para melhorar a força das pernas; por exemplo, o aluno corre com levantamento de joelhos tanto no seu lugar como em pista, corre chutando, corre para trás, etc.;

- Saltam à corda durante 2 minutos.

L12: Desporto e condição física

- Participam em testes de força de preensão manual; por exemplo, na posição de pé e com as pernas ligeiramente afastadas e os braços naturalmente estendidos, o aluno segura o dinamómetro com força, apertando as duas pegas, superior e inferior, com uma força isométrica máxima;

- Realizam treinos de suspensão com os braços flectidos; por exemplo, o aluno segura a barra horizontal com as palmas das mãos viradas para dentro e com as pegas à largura dos ombros, contrai os músculos da omoplata e do bicípite braquial para puxar o corpo para cima até que o queixo ultrapasse a barra, mantendo essa posição por 10 segundos; em seguida, volta lentamente à posição inicial;

- Realizam treinos de suspensão de pernas flectidas; por exemplo, o aluno encontra-se suspenso na barra horizontal e efectua a flexão dos membros inferiores, mantendo-os em posição flectida;

- Saltam à corda em pares, lado a lado, com o pé esquerdo ou direito, alternadamente, durante 2 minutos.

L13: Desporto e condição física

- Participam em testes de espirometria; por exemplo, o aluno inspira profundamente até sentir que os seus pulmões estão completamente cheios e, em seguida, expira com força para o espirómetro, até sentir que os pulmões estão completamente vazios;

- Efectuam testes de corrida, de ida e volta, de 50 metros estafetas;

- Realizam 2 séries de 10 minutos de caminhada rápida, em voltas;

- Realizam exercícios de agilidade com escada, durante 3 minutos.

L14: Desporto e condição física

- Realizam testes de 1 minuto para fortalecer o abdómen (abdominais);

- Completam 30 segundos de exercícios abdominais;

- Realizam exercícios de elevação de pernas, com as pernas esticadas, alternadamente com o pé esquerdo e com o pé direito, fazendo 5 repetições;

- Realizam exercícios de prancha, com uma duração de 10 segundos.

L15: Desporto e condição física

- Participam em testes de corrida de 50m x 8, ida e volta;

- Executam caminhadas rápidas com duração de 20 minutos;

- Analisam a sua condição física com base no índice de massa corporal (IMC); por exemplo, os alunos percebem o significado do IMC;

- Calculam a frequência cardíaca máxima e percebem a relação entre a frequência cardíaca e o exercício; por exemplo, quando, depois de realizar determinado exercício, o aluno apresenta uma frequência cardíaca de 55% da frequência cardíaca máxima, este pode compreender, através de consulta da tabela de comparação, que o exercício por si realizado é de baixa intensidade.

L16: Desporto e condição física

- Concluem testes de medição do tempo de reacção (5 repetições);

- Completam 5 movimentos de nível inicial na escada de velocidade; por exemplo, corrida lateral, corrida com levantamento de joelhos, corrida rápida, corrida para a frente e para trás e corrida com intervalos;

- Avaliam e comparam a sua condição física; por exemplo, após concluir o teste de salto em comprimento, onde conseguiu saltar cerca de 2 metros, o aluno, após rever o gráfico de verificação, percebe que o seu desempenho muscular se encontra no nível médio;

- Conseguem generalizar alguns exemplos de vida saudável; por exemplo, o aluno é capaz de resumir os benefícios resultantes do exercício físico a partir da análise de diferentes dados sobre condição física.

L17: Desporto e condição física

- Completam testes de corrida com uma duração de 9 minutos;

- Aplicam os treinos de alta intensidade com intervalos à prática diária;

- Analisam os resultados dos testes pessoais de condição física, reconhecem o estado da sua saúde e os seus défices, concebendo métodos para se exercitarem fisicamente e melhorarem a sua condição física;

- Analisam a relação entre dieta e exercício; por exemplo, a ingestão de hidratos de carbono como fonte principal de energia, para fornecer a energia necessária à execução dos exercícios.

L18: Desporto e condição física

- Põem em prática prescrições de exercícios: Frequência (F), Intensidade (I), Tempo (T), Tipo (T), para melhorarem a sua condição física;
- Planeiam o horário dos seus exercícios e continuam persistentemente a fazer os exercícios;
- Sabem aplicar o método de treino TABATA a programas de treino; por exemplo, com o objectivo de melhorar a condição física, adicionam-se os movimentos do TABATA às prescrições de exercícios;
- Utilizam a frequência cardíaca máxima para melhorar a sua aptidão cardiorrespiratória; por exemplo, determinado exercício praticado regularmente durante 20 a 50 minutos com uma frequência cardíaca máxima inferior a 60% a 80% pode melhorar a aptidão cardiorrespiratória.

.....

L4: Desporto e saúde física e mental

- Demonstram interesse em participar em exercícios de aquecimento e relaxamento, antes e depois da competição; por exemplo, o aluno permite que os professores o ajudem com diferentes exercícios de alongamento e é capaz de imitar movimentos simples;
- Cultivam hábitos de vida saudável; por exemplo, lavam as mãos e bebem água após terminarem o exercício físico;
- Identificam diversos equipamentos desportivos; por exemplo, o aluno é capaz de identificar vários tipos de bolas ou de arcos;
- Compreendem diferentes expressões relacionadas com movimentos desportivos; por exemplo, saltar, parar, correr, acertar, chutar, lançar.

L5: Desporto e saúde física e mental

- Seguem o professor, fazendo exercícios simples de aquecimento ou de contagem; por exemplo, o aluno é capaz de movimentar as duas mãos, lentamente, por 10 vezes;
- Seguem instruções de segurança simples; por exemplo, após ouvir a instrução dada pelo professor, o aluno é capaz de parar de correr rapidamente e de atirar bolas aos colegas;
- Pedem ajuda aos adultos e fazem algumas expressões simples; por exemplo, o aluno é capaz de identificar o local da dor, quando se lesiona;
- Sabem nomear algumas competições desportivas básicas; por exemplo, jogos de futebol e provas de corrida;

- Sabem inferir relações de causalidade; por exemplo, os alunos são capazes de acertar com a bola de bólingue nos pinos, derrubando-os.

L6: Desporto e saúde física e mental

- Pedem ajuda aos professores; por exemplo, o aluno é capaz de informar o professor sobre o tipo de desconforto sentido ou indicar a parte do corpo lesionada;

- Realizam actividades desportivas em locais apropriados para esse efeito, demonstrando autodisciplina;

- Sabem indicar algumas regras de segurança simples; por exemplo, é perigoso para os alunos correr desmasiado rápido;

- Sabem identificar locais, instalações e equipamentos a utilizar nas actividades; por exemplo, o aluno é capaz de identificar as instalações e os equipamentos usados nos campos de basquetebol ou nas piscinas.

L7: Desporto e saúde física e mental

- Dominam as técnicas de aquecimento e relaxamento; por exemplo, o aluno sabe que não deve realizar exercícios de aquecimento excessivos ou demasiado intensos;

- Compreendem o essencial dos exercícios de aquecimento e relaxamento; por exemplo, o aluno é capaz de realizar exercícios de aquecimento e de alongamento diferentes, de acordo com as características das actividades;

- Identificam os métodos de utilização dos equipamentos desportivos de acordo com as respectivas características; por exemplo, o aluno é capaz de identificar no basquetebol a bola é lançada e driblada com os membros superiores, mas que no futebol a bola deve ser jogada com os membros inferiores;

- Sabem escolher ambientes adequados à prática desportiva; por exemplo, o aluno sabe que não é adequado correr em piscinas.

L8: Desporto e saúde física e mental

- Sabem indicar itens simples para prestação de primeiros socorros; por exemplo, o aluno sabe que os pensos rápidos são usados para feridas;

- Seguem regras e utilizam os equipamentos e o local do jogo de maneira segura e adequada; por exemplo, o aluno não toca nos equipamentos nem liga/desliga a passadeira eléctrica sem receber instruções prévias;

- Sabem nomear alguns dos eventos desportivos de Macau; por exemplo, ginástica aeróbica;

- Realizam jogos simples seguindo regras; por exemplo, o aluno é capaz de usar as suas habilidades de lançamento e captura de bola durante o jogo.

L9: Desporto e saúde física e mental

- Aprendem as regras básicas dos diferentes desportos; por exemplo, as regras da corrida de 25 metros estafetas;

- Sabem indicar os pontos a que devem prestar atenção durante a realização dos exercícios; por exemplo, o aluno sabe que não deve comer excessivamente antes de fazer exercício e que deve beber água durante e após o exercício;

- Sabem identificar as medidas de segurança necessárias aos diferentes tipos de actividades desportivas; por exemplo, o aluno sabe que não deve nadar quando o nadador-salvador não está ao serviço;

- Seguem as regras de segurança durante as actividades colectivas; por exemplo, um aluno com défice visual que necessite de lançar e apanhar sacos de areia é capaz de pedir um parceiro e de aguardar pela sua resposta, antes de iniciar o lançamento;

- Sabem usar os equipamentos e as instalações desportivas ordeiramente; por exemplo, para receber o equipamento desportivo, o aluno é capaz de se colocar ordeiramente na fila;

- Sabem identificar diversas habilidades desportivas; por exemplo, no futebol, o aluno é capaz de identificar o drible de bola em linha recta com a parte interna dos pés.

L10: Desporto e saúde física e mental

- Utilizam os equipamentos desportivos de maneira adequada e segura; por exemplo, ao usar uma raquete, o aluno presta atenção ao que o rodeia, assegurando que nenhum outro aluno se lesione;

- Sabem usar itens simples de primeiros socorros; por exemplo, o aluno é capaz de utilizar pensos rápidos e anti-sépticos;

- Descrevem as mudanças que o exercício físico pode provocar no seu corpo e na sua mente; por exemplo, a prática de exercício acelera os batimentos cardíacos e pode provocar sudorese;

- Participam em determinados tipos de exercícios; por exemplo, na corrida;

- Sabem nomear os exercícios de aquecimento correspondentes aos diferentes tipos de actividades desportivas; por exemplo, antes da prática de exercícios de lançamento, é necessário fazer exercícios de aquecimento de braços e pulsos, e antes da corrida é necessário fazer alongamentos.

L11: Desporto e saúde física e mental

- Têm a noção da existência de ambientes perigosos e adoptam algumas medidas de segurança; por exemplo, secar o chão quando este se encontra húmido ou remover obstáculos que se encontrem na pista de corrida, antes de iniciar as actividades;

- Prestam atenção e sabem nomear algumas das competições desportivas mais comuns; por exemplo, o Campeonato Interescolar de Atletismo de Macau;

- Executam, passo a passo, procedimentos simples de enfermagem; por exemplo, após uma queda, o aluno é capaz de limpar as feridas antes de fazer os curativos e de colocar a ligadura;

- Identificam açcões perigosas de modo a evitarem lesões; por exemplo, o aluno sabe que, durante o movimento da cambalhota para a frente, não deve usar o pescoço para apoiar o corpo.

L12: Desporto e saúde física e mental

- Aprendem e aplicam medidas de segurança adequadas durante as actividades de grupo; por exemplo, o aluno é capaz de, energicamente, lembrar o público presente de que deve manter-se afastado da zona onde se realizam as competições;

- Compreendem os métodos de pontuação utilizados em algumas actividades desportivas; por exemplo, os métodos de pontuação usados no ténis de mesa;

- Conhecem algumas das competições e alguns dos eventos desportivos mais comuns; por exemplo, o aluno é capaz de descrever a origem, o desenvolvimento e as regras do futebol, do basquetebol, do atletismo, da natação, bem como falar do Grande Prémio de Macau;

- Desenvolvem atitudes e hábitos saudáveis, e colocam-nos em prática no seu dia-a-dia; por exemplo, estão atentos a diferentes actividades desportivas e participar nelas.

L13: Desporto e saúde física e mental

- Sabem nomear algumas competições desportivas mais comuns; por exemplo, os Jogos Olímpicos, os Jogos Asiáticos, o Campeonato do Mundo de Futebol;

- Praticam diferentes tipos de exercício físico; por exemplo, fazem corrida e exercícios com bola;

- Sabem nomear algumas actividades de "preparação física"; por exemplo, corrida de resistência, exercícios com pesos, exercícios de alongamento;

- Sabem descrever regras de determinadas actividades desportivas; por exemplo, as regras de transporte e obstrução, no basquetebol.

L14: Desporto e saúde física e mental

- Sabem adequar as funções a desempenhar às suas competências; por exemplo, no atletismo, o aluno é capaz de harmonizar a sua distância de corrida com as suas capacidades;

- Compreendem a importância de algumas tácticas e estratégias desportivas simples para as actividades; por exemplo, em jogos de basquetebol, passar e trocar bola, receber e transportar a bola, podem ajudar a obter mais pontos;

- Identificam técnicas inadequadas e sugerem formas de aperfeiçoamento durante as actividades; por exemplo, no salto em comprimento, o aluno é capaz de se agachar antes de saltar, com o objectivo de projectar o seu corpo a uma distância maior;

- Controlam o seu estado emocional aplicando diferentes métodos durante as actividades desportivas; por exemplo, o aluno é capaz de utilizar métodos de respiração abdominal e de relaxamento muscular.

L15: Desporto e saúde física e mental

- Sabem descrever os procedimentos de primeiros socorros a aplicar aos diferentes tipos de lesões; por exemplo, o tratamento a realizar em caso de escoriação é diferente do utilizado numa situação de desmaio;

- Dominam conhecimentos básicos de saúde e nutrição desportiva; por exemplo, o aluno sabe fazer uma ingestão nutricional adequada antes de fazer exercício físico;

- Sabem utilizar correctamente os equipamentos e as instalações desportivas, e ajudar a preparar o local de treino;

- Partilham conhecimentos relacionados com competições desportivas; por exemplo, nomes de posições (avançado, meio-campista), tácticas e estratégias simples.

L16: Desporto e saúde física e mental

- Sabem fazer a marcação de instalações desportivas através de aplicações ou da Internet;

- Mantêm a calma em situações de acidente, efectuando diferentes procedimentos; por exemplo, num caso de epilepsia, o aluno é capaz de, em primeiro lugar, desobstruir o local em redor da vítima e, depois, avisar o professor;

- Seguem as informações desportivas através de diferentes canais; por exemplo, o aluno busca informação sobre as actividades desportivas de Macau no canal de desporto da TDM;

- Conhecem palavras e expressões utilizadas no âmbito da aptidão física; por exemplo, função cardiorrespiratória, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, reacção, elementos do corpo, resistência, etc.

L17: Desporto e saúde física e mental

- Sabem dar exemplos colocando questões e passam em testes de forma a avaliar os seus pontos forntes; por exemplo, um aluno afirma que a força explosiva é o seu ponto mais forte, logo o seu desempenho é relativamente melhor do que o dos seus colegas no teste de corrida de curta distância;

- Sabem avaliar o nível de gravidade dos acidentes e decidir se é necessário procurar ajuda; por exemplo, perante acidentes relativamente graves, o aluno não vai tentar mover as alegadas vítimas;

- Sabem prever os perigos que podem ocorrer nas actividades de grupo, de modo a despertar a consciência de segurança dos membros da equipa; por exemplo, o aluno é capaz de relembrar, proactivamente, os colegas de que devem prestar atenção à segurança dos membros das suas equipas, assim como à segurança da equipa adversária, durante as competições;

- Elaboram programas de treino individuais; por exemplo, o aluno é capaz de criar um programa de exercícios diários para si.

L18: Desporto e saúde física e mental

- Sabem aplicar o *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI); por exemplo, durante as competições de basquetebol, os alunos podem utilizar o GPAI na contagem do número total de pontos marcados;

- Compreendem e realizam os diferentes procedimentos de reanimação cardiorespiratória (RCR) em sequência;

- Compreendem os diferentes tipos de treino úteis à manutenção da condição física e saúde; por exemplo, o aluno é capaz de perceber que a função cardiorrespiratória pode ser fortalecida através da corrida de resistência;

- Analisam e adoptam tácticas durante as competições desportivas; por exemplo, durante os jogos de basquetebol, os alunos utilizam a formação 2-1-2 ou 3-2 para defender, e nos jogos de badminton aproveitam o serviço para atacar.

.....

L4: Desporto e adaptação social

- Sabem executar as actividades organizadas pelos professores; por exemplo, segurar e passar a bola com as duas mãos para o colega;

- Estão dispostos a esperar a sua vez, em fila, durante as actividades;

- Demonstram responsabilidade e concluem as tarefas que lhes são atribuídas; por exemplo, o aluno é capaz de auxiliar no embalamento dos equipamentos desportivos;

- Compreendem que é necessário usar roupas desportivas limpas para participar nas aulas de educação física;

- Sabem expressar os seus sentimentos ou responder adequadamente, durante a sua participação nas actividades desportivas; por exemplo, o aluno é capaz de fazer apreciações positivas e negativas durante as suas participações em jogos.

L5: Desporto e adaptação social

- Demonstram vontade em cooperar com os outros; por exemplo, o aluno está disposto a passar a bola aos seus colegas, durante as actividades de jogo com bola;
- Arrumam o equipamento desportivo após realizarem os exercícios;
- Têm consciência da sua relação com os outros; por exemplo, o aluno é capaz de prestar atenção aos movimentos realizados pelos colegas;
- Cumprem as instruções durante as actividades em grupo; por exemplo, durante a actividade de lançamento, o aluno é capaz de atirar os sacos de areia depois de ouvir o apito.

L6: Desporto e adaptação social

- Colaboram com os seus colegas aquando da participação em actividades; por exemplo, o aluno é capaz de realizar jogos com bola em parceria com os seus colegas;
- Conhecem as necessidades dos seus colegas e estão dispostos a ajudá-los; por exemplo, quando estiver a jogar basquetebol, o aluno é capaz de apanhar a bola e de a entregar aos seus colegas;
- Incentivam os outros colegas, depois de observarem os seus desempenhos;
- Vestem-se adequadamente depois de realizarem exercício físico.

L7: Desporto e adaptação social

- Aceitam as diferenças dos colegas de turma e colaboram com eles; por exemplo, o aluno está disposto a passar a bola, colaborando com os seus colegas;
- Seguem as regras dos diversos tipos de eventos desportivos; por exemplo, numa prova de marcha atlética não é permitido correr e numa corrida não são permitidas as falsas partidas;
- Fazem comparações entre os seus próprios movimentos e os movimentos dos outros, apontando as diferenças; por exemplo, ao participarem em actividades de dança, os alunos são capazes de comparar os seus movimentos de dança com os movimentos executados por outros;
- Sabem desfrutar de jogos e actividades interessantes; por exemplo, o aluno participa repetidamente em actividades desportivas e partilha as suas preferências com os outros.

L8: Desporto e adaptação social

- Apreendem o ritmo dos movimentos rítmicos e respondem adequadamente; por exemplo, o aluno é capaz de expressar as suas preferências rítmicas;

- Escolhem os seus colegas preferidos para realizarem actividades em grupo; por exemplo, ao realizarem o jogo “sweet bean”, o aluno é capaz de escolher os seus colegas favoritos para formar o grupo;

- Estão dispostos a expressar os seus sentimentos e emoções nas actividades de grupo; por exemplo, o aluno é capaz de expressar a sua alegria rodopiando ligeiramente;

- Cuidam dos equipamentos desportivos e das instalações; por exemplo, o aluno utiliza a raquete de forma adequada, evitando danificá-la.

L9: Desporto e adaptação social

- Expressam preocupação relativamente aos outros membros da sua equipa, quando um deles se lesiona; por exemplo, o aluno toma a iniciativa de perguntar sobre o estado de saúde dos colegas de equipa lesionados;

- Demonstram autoconfiança ao participarem nas actividades desportivas; por exemplo, o aluno é capaz de fazer uma demonstração de dança diante dos seus colegas;

- Executam as actividades com *fair play*, incentivando e apoiando a participação dos colegas de equipa;

- Sabem indicar o caminho para o sucesso ou as razões do insucesso, reconhecer os seus erros e apreciar os pontos fortes dos outros.

L10: Desporto e adaptação social

- Partilham os seus sentimentos com os colegas depois de participarem nas actividades; por exemplo, o aluno é capaz de falar sobre a satisfação e a pressão que sentiu no decurso das actividades;

- Adquirem experiência com os sucessos ou os insucessos, e sabem expressar as suas emoções e os seus sentimentos;

- Expressam opinião sobre os movimentos dos outros, para os ajudar a melhorar; por exemplo, durante uma actividade de lançamento, o aluno é capaz de dar opinião sobre como melhorar esse movimento;

- Aceitam as diferenças existentes entre si e os outros; por exemplo, o aluno não exclui os colegas de equipa por causa das suas limitações.

L11: Desporto e adaptação social

- Cumprem as regras de etiqueta das competições; por exemplo, após as actividades de jogos com bola, o aluno cumprimenta os membros da equipa adversária;

- Respeitam as opiniões fundamentadas dos outros durante os jogos realizados com os colegas de turma; por exemplo, o aluno é capaz de responder às opiniões dadas pelos colegas;

- Observam as habilidades desportivas demonstradas pelos colegas durante as actividades e fazem comparações simples; por exemplo, no salto à corda, o aluno é capaz de identificar o colega que salta melhor ou aquele que cumpre determinados requisitos;

- Expressam claramente emoções e sentimentos, e respondem adequadamente, através das diversas actividades desportivas; por exemplo, o aluno é capaz de apreciar, através de diversas formas visuais, a beleza dos movimentos de mergulho e de corrida.

L12: Desporto e adaptação social

- Compreendem e cumprem as regras desportivas e obedecem aos árbitros; por exemplo, o aluno é capaz de respeitar as decisões dos árbitros durante as competições;

- Sabem descrever os seus próprios movimentos e os movimentos dos outros, expressando opinião sobre eles; por exemplo, no basquetebol, o aluno é capaz de descrever os movimentos que executa ao encestar e os movimentos que os outros executam, assim como expressar as suas preferências em relação à combinação dos movimentos;

- Jogam de forma justa; por exemplo, nas actividades em grupo, o aluno é capaz de organizar as equipas de acordo com o número de jogadores, a proporção entre sexos, etc.;

- Apresentam comportamentos correctos durante as competições; por exemplo, o aluno tenta fazer o melhor que sabe e pode durante o jogo;

- Demonstram preocupação e oferecem ajuda aos colegas com menos capacidades desportivas; por exemplo, ao ver aluno que os seus colegas não conseguem executar determinada acção, o aluno tenta mostrar-lhes como a podem realizar.

L13: Desporto e adaptação social

- Dão sugestões quanto às formas de melhorar as competências menos adequadas de outras pessoas, após observação e discussão; por exemplo, durante a aprendizagem de dança, o aluno é capaz de apresentar propostas para aumentar a beleza dos movimentos;

- Sabem descrever os padrões estéticos dos eventos desportivos; por exemplo, o aluno é capaz de apreciar a beleza dos movimentos dos ginastas durante um evento de ginástica;

- Demonstram coragem para enfrentar as dificuldades e assumir os desafios; por exemplo, o aluno é capaz de continuar a participar em competições mesmo depois de lidar com a derrota;

- Assumem responsabilidades dentro do grupo e trabalham arduamente para alcançarem os objectivos traçados pelo grupo; por exemplo, o aluno é capaz de se manter na posição de defesa, durante os jogos de futebol.

L14: Desporto e adaptação social

- Respeitam as opiniões dos companheiros quando participam nas actividades; por exemplo, num jogo de futebol, o aluno é capaz de aceitar a posição que lhe é atribuída após negociar com os seus colegas de equipa;

- Demonstram espírito de grupo e sentimento de pertença à sua equipa; por exemplo, o aluno demonstra orgulho em fazer parte da equipa;

- Sabem comparar e resumir as diferenças entre os seus movimentos e os dos outros; por exemplo, o aluno é capaz de resumir as diferenças existentes entre os seus movimentos de dança e os movimentos dos outros;

- Expressam interesse e sentimentos em relação a diferentes tipos de movimentos através da apreciação das maravilhosas habilidades dos atletas de elite.

L15: Desporto e adaptação social

- Demonstram interesse em participar nas competições de grupo e em cooperar com os membros da sua equipa; por exemplo, o aluno demonstra interesse em participar em corridas de estafeta e em competições de basquetebol 3 X 3;

- Aceitam os erros cometidos por si e pelos seus colegas durante os eventos desportivos; por exemplo, o aluno é capaz de se automotivar ou de aceitar as falhas dos colegas;

- Apreciam as habilidades maravilhosas dos atletas de elite através das novas tecnologias e expressam interesse e sentimentos em relação aos diferentes tipos de movimentos;

- Escolhem os colegas com quem querem agrupar-se com base nos resultados da colaboração obtida durante a realização de trabalhos de grupo/equipa.

L16: Desporto e adaptação social

- Expressam atitudes vitoriosas sem manifestações de arrogância e não desistem em caso de fracasso; por exemplo, o aluno é capaz de demonstrar moderação e persistência em caso de derrota;

- Reconhecem os seus pontos fortes e esforçam-se para os desenvolver;

- Participam activamente em diversos tipos de actividades desportivas, dentro e fora da escola; por exemplo, o aluno participa regularmente em actividades de orientação;

- Compreendem que o processo é mais importante que o resultado, aceitam os fracassos e desfrutam de todo o processo das actividades ou das competições.

L17: Desporto e adaptação social

- Reconhecem a sua identidade nacional; por exemplo, o aluno é capaz de apoiar a selecção do seu país quando assiste aos Jogos Olímpicos;

- Cultivam comportamentos correctos; por exemplo, o aluno é capaz de definir horários de treino desportivo e de executar os treinos no horário preestabelecido;

- Participam activamente em actividades desportivas na comunidade; por exemplo, o aluno participa em actividades desportivas comunitárias após obter informações a partir de cartazes e materiais publicitários que encontrou na escola;

- Avaliam as vantagens e desvantagens das tácticas e estratégias utilizadas; por exemplo, partindo da pontuação que obteve numa competição de ginástica, o aluno é capaz de fazer uma reflexão sobre os seus pontos mais e menos fortes.

L18: Desporto e adaptação social

- Controlam a pressão suscitada pelo jogo e tentam encontrar métodos para reduzir essa pressão de forma a continuarem a competição;

- Procedem a análises após terminarem uma actividade ou competição; por exemplo, o aluno é capaz de analisar os motivos que levaram ao sucesso ou insucesso na competição e de procurar soluções;

- Participam empenhadamente em determinada actividade colocando em prática a filosofia “Uma Vida, Um Desporto”; por exemplo, o aluno pratica, activamente, escalada em rocha;

- Promovem a participação dos membros da sua família em actividades desportivas; por exemplo, o aluno convida membros da sua família para participarem nas competições dos Jogos Desportivos dos Cidadãos.

Referências

- Centre for Advancement in Inclusive and Special Education (2015). *Preparation Report for Preliminary Work Plan: Curriculum Compilation for Special Education in Macau*. Faculty of Education, University of Hong Kong.
- Centre for Advancement in Inclusive and Special Education (2009). *The Teacher's Guide for Inclusive Curriculum-based SCALE Instrument*. Centre for Special Education Research and Development, University of Hong Kong.
- *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (CRPD), https://www.hrichina.org/cht/can-ji-ren-quan-li-guo-ji-gong-yue-crpd
- *Educação Inclusiva*. Wikipédia. https://zh.wikipedia.org/wiki/融合教育
- Equal Opportunity Commission. http://www.eoc.org.hk/eoc/GraphicsFolder/default.aspx
- *Equal Opportunity Principle* (aviso N.º 33/2003). Instituto de Educação de Hong Kong. http://www.edb.gov.hk/UtilityManager/circular/upload/embc/EMBC03033C.pdf
- *Exigências das Competências Académicas Básicas* (incluido as exigências das competências académicas básicas de cada fase de aprendizagem e discipllina). Rede de Informação sobre o Desenvolvimento Curricular, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da Região Administrativa Especial de Macau. http://www.dsej.gov.mo/crdc/edu/requirements.html
- *Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local*. Regulamento Administrativo n.º 10/2015. Boletim Oficial N.º 29/2015 do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Página Electrónica da Imprensa Oficial da Região Administrativa Especial de Macau. https://bo.io.gov.mo/bo/i/2015/29/regadm10.asp
- *Guia de Funcionamento das Escolas* (Ano Lectivo de 2018/2019). Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da Região Administrativa Especial de Macau. http://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/internet/category/teachorg/Inter_main_page.jsp?id=66096
- *Needs for Special Education*. Página Electrónica do Instituto de Educação de Hong Kong. http://www.edb.gov.hk/tc/curriculum-development/major-level-of-edu/special-educational-n eeds/index.html

- *Orientações Curriculares* (incluindo as orientações curriculares de cada disciplina). Rede de Informação sobre o Desenvolvimento Curricular, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da Região Administrativa Especial de Macau.
  http://www.dsej.gov.mo/crdc/guide/guide.html

- Página Electrónica da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau. http://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/internet/Inter_main_page.jsp~

- Piao Yong-xin (2004). *Educação Inclusiva e Aprendizagem na Aula Regular*, Educational Research and Experiment, 4.ª Edição, páginas 37-40.

- SAME Curriculum Project (2008): Curriculum Design and Supplements. Centre for Special Education Research and Development & The SAME Network for Quality Education, Faculty of Education, University of Hong Kong.

- Shirley S. Y. Yeung (2012). *Conceptualizing higher-order thinking for reforming school curriculum and teaching*, Hong Kong Teacher's Centre Journal, 11.ª Edição, páginas 131-144.

- *Teachers' Guide on the Learning Progression Frameworks* (para alunos com défices cognitivos) (2012). Curriculum Development Council. Instituto de Educação da Região Administrativa Especial de Hong Kong.
- Uzgiris, I. C. & Hunt, J. M. (1975). Assessment in infancy: Ordinal scales of psychological development. Chicago: University of Illinois Press.

- 杜正勝（1996）《解開孩子成長的密碼 - 0-6歲嬰幼兒發展手冊》，台灣：教育部.

- 社會福利署(2008)《兒童體能訓練全攻略》，香港：社會福利署.

- 國民中小學九年一貫課程綱要健康與體育學習領域，取自：https://www.k12ea.gov.tw/97_sid17/%E5%81%A5%E5%BA%B7%E8%88%87%E9%AB%94%E8%82%B2.pdf

- 衞生署家庭健康服務、教育局、社會福利署（2008）:《學前兒童發展及行為處理 - 幼師參考資料套》，香港：衞生署家庭健康服務、教育局、社會福利署.

Anexo 2

Palavras-Chave

Quadro da Organização Curricular da Educação Regular

- É uma estrutura curricular formulada pelo governo e aplicável às escolas regulares, que geralmente inclui: princípios, objectivos e matrizes de desenvolvimento, divisão disciplinar, organização das actividades educacionais e conteúdo de aprendizagem das disciplinas principais em cada fase de ensino. O currículo regular de Macau é estabelecido através do processo legislativo.

Exigências das Competências Académicas Básicas

- Refere-se às competências básicas que os alunos devem possuir após a conclusão dos níveis de ensino infantil, primário, secundário geral e secundário complementar, incluindo os conhecimentos, as técnicas e as capacidades básicas, bem como o desenvolvimento das emoções, atitudes e valores.

Currículo da Educação Formal

- Refere-se aos currículos recomendados pelo governo para todas as escolas, incluindo uma série de documentos curriculares que indicam o objectivo dos currículos, os objectivos de aprendizagem, a estrutura disciplinar, as competências genéricas, os valores e atitudes e as orientações disciplinares.

Currículo na Própria Escola

- O currículo na própria escola é desenvolvido pelas escolas e professores, bem como projectado para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos e ajudá-los a atingir os objectivos educacionais. Este é o equilíbrio entre as orientações do currículo central e a autonomia profissional das escolas e dos professores.

Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem

- É uma série de descrições dos indicadores do desempenho sistemático que descreve, progressivamente, os níveis de aprendizagem dos alunos. O "Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem" de Macau é dividido em níveis de 1 a 18, que correspondem ao desenvolvimento da capacidade sensória motora do bebé e às competências de aprendizagem dos níveis de ensino infantil, primário, secundário geral e secundário complementar. O nível de progresso da capacidade de aprendizagem pode descrever o nível de progresso da aprendizagem e fornecer uma estrutura de referência comum para os professores avaliarem e reportarem os resultados de aprendizagem dos alunos.

Descrição do Nível de Desempenho da Capacidade

- Corresponde ao "Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem". São descrições de texto do desempenho dos alunos em cada nível. As descrições do nível de realização aplicam-se a todos os alunos, incluindo os que apresentam necessidades educativas especiais das escolas regulares ou especiais. Cada descrição apresenta o nível de competência nessa área de aprendizagem. Os seus conteúdos não representam todo o currículo, nem são iguais aos resultados de aprendizagem do nível de ensino.

Nível de ensino

- A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau divide a educação formal em quatro níveis de ensino diferentes: infantil (três anos), primário (seis anos), secundário geral (três anos) e secundário complementar (três anos). Cada fase tem uma estrutura curricular específica e as exigências das competências académicas básicas.

Fase educativa

- Refere-se ao processo de aprendizagem dos alunos e está dividido em diferentes fases educativas, geralmente três anos por cada fase: infantil, primária, secundária geral, que diferencia um pouco do estágio educacional elaborado pela Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau.

Alunos com Necessidades de Educação Especial

- Os alunos com necessidades educativas especiais têm, geralmente, alguma dificuldade na aprendizagem em um ou vários assuntos. Por conseguinte, precisam dos serviços de educação especial. As categorias principais são: défice auditivo, visual, motor, cognitivo, dificuldade de aprendizagem, problemas emocionais e comportamentais, perturbação de hiperactividade/ défice de atenção, perturbação do espectro do autismo, dificuldades na leitura e na escrita, sobredotação, etc.

Treino Sensório Motor

- O desenvolvimento sensório motor desempenha um papel importante na educação básica. Na aprendizagem de qualquer matéria ou conhecimento da mesma, os alunos devem processar, reconhecer, agrupar e analisar as informações através da sua percepção sensorial e motora. Todos os alunos precisam de treinar a sua percepção sensorial e motora, mas a maioria deles já dominaram as técnicas no dia-a-dia, naturalmente. No entanto, alguns alunos com necessidades educativas especiais, precisam de experiências sensórias motoras especiais para poderem adquirir as competências relevantes.

Esquema de Trabalho

- É o modelo de uma série de unidades de aprendizagem em cada disciplina. Cada esquema de trabalho explica especificamente os objectivos do ensino da unidade, o nível de capacidade dos alunos e as actividades de aprendizagem, e são listados os desempenhos esperados segundo os diferentes níveis de capacidades.

Resultados da Aprendizagem

- Refere-se ao desempenho esperado dos alunos após a conclusão do currículo ou de uma determinada fase de aprendizagem. Baseia-se nos objectivos e focos de aprendizagem do currículo e podem ser usados como base para avaliar a eficácia de aprendizagem. pois reflectem o desempenho de aprendizagem que os alunos devem conseguir após o currículo ter sido promovido na aprendizagem deles.

Focos da Aprendizagem

- Os focos da aprendizagem são os conteúdos principais desenvolvidos e baseados nos objectivos da aprendizagem. São a referência para a projecção curricular e o ensino das escolas. Os focos da aprendizagem explicam especificamente os conhecimentos a serem aprendidos, as competências, os interesses, atitudes e hábitos a serem desenvolvidos nas distintas fases e diferentes áreas de aprendizagem.

Diversidade de Aprendizagem

- Refere-se às diversidades que os alunos têm no processo de aprendizagem. No ensino, deve valorizar-se os talentos únicos de cada aluno, cuidar das suas necessidades de aprendizagem, ensiná-los de acordo com suas aptidões e ajudá-los a entender as suas próprias orientações de personalidade e talentos, criando-lhes espaço para desenvolverem os seus potenciais e alcançarem a sua realização pessoal.

Anexo 3

Perguntas Frequentes

1. O Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem é igual aos currículos? E se não for, qual é a sua relação com os currículos?

O Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem é uma descrição sistemática e progressiva dos indicadores de desempenho do sistema, que selecciona os conteúdos essenciais dos currículos da educação formal e das exigências das competências académicas básicas e serve para avaliar a capacidade dos alunos e dos progressos na aprendizagem. Os professores podem consultar os resultados da avaliação do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem do aluno, ajustar os objectivos de aprendizagem e as actividades de aprendizagem, e determinar os resultados esperados. Porém, o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem não representa todo o conteúdo dos currículos, porque este deve ser amplo.

2. Porque não se pode citar directamente as "Exigências das Competências Académicas Básicas" como as descrições das capacidades?

   As "Exigências das Competências Académicas Básicas" são as competências básicas que os alunos devem possuir depois de concluir as fases da educação infantil, primária, secundária geral e secundária complementar e são baseadas nas estimativas do desempenho do grupo. Projectar ou definir os objectivos de aprendizagem para os alunos com necessidades educativas especiais apenas consoante as diferentes fases da educação pode não reflectir completamente o processo de aprendizagem do aluno. Portanto, o conceito de níveis deve ser introduzido para que o nível de competência dos alunos com necessidades educativas especiais em cada âmbito de aprendizagem possa ser mais bem representada e desenvolvida e assim se ajustar às diferenças individuais.

3. Qual é a relação entre as "Exigências das Competências Académicas Básicas", o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e o ensino na sala de aula?

   Os objectivos das "Exigências das Competências Académicas Básicas" são:, todos os alunos que concluem uma determinada fase de educação; o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem descreve o desempenho de um processo específico e as suas metas são determinadas por alunos apresentados de forma individual. O anterior concentra-se nos resultados de aprendizagem e o posterior concentra-se no processo de aprendizagem. Nas aulas, os professores devem rever e modificar sempre os resultados de aprendizagem dos alunos segundo as "Exigências das Competências Académicas Básicas" e elaborar as

expectativas de desempenho dos alunos de acordo com o nível de aprendizagem ao mesmo tempo. Nota-se que as "Exigências das Competências Académicas Básicas" e o nível de aprendizagem não são os conteúdos de ensino.

4. Quando se realiza a classificação? Terá o aluno que subir um nível por cada ano lectivo?

   A classificação realiza-se no início ou no final de cada ano ou em cada dois anos, consoante a situação da escola, para recolher as informações e realizar uma linha de base de aprendizagem para comparação. No entanto, não é recomendável avaliar mais do que uma vez por ano. Os alunos com necessidades educativas especiais têm capacidades diferentes. Alguns deles podem subir um ou dois níveis cada ano, mas também há alguns que só sobem um nível depois de alguns anos. Há alguns com perturbações mais graves que permanecem num determinado nível mais de dez anos ou até se retiram devido a determinadas condições de saúde.

5. Como a fase mais básica da área de aprendizagem de cada disciplina é o período sensório motor, seria possível haver um aluno com perturbação grave que permanecesse apenas nesta fase inicial durante todas as quatros fases educacionais e não atingisse o desenvolvimento para a aprendizagem dos conteúdos disciplinares variáveis? Se sim, qual é o significado para a divisão em seis disciplinas?

   O conteúdo dos textos da disciplina é o veículo da aprendizagem. O princípio da projecção dos currículos é alargar a experiência de aprendizagem dos alunos. Através das diferentes situações de aprendizagem das seis disciplinas, os alunos podem contactar com mais estímulos, combinar as experiências e os entendimentos pessoais, e desenvolver a faculdade cognitiva individual. Embora o nível de aprendizagem dos alunos com perturbações graves possa permanecer no período sensório motor após muitos anos de estudo, as experiências dos alunos serão ampliadas horizontalmente através do estudo das disciplinas. Isto é o princípio da profundidade e amplitude na projecção dos currículos. Caso contrário, os alunos com perturbações graves recebem apenas e repetidamente o mesmo treino sensorial e motor por muito tempo, que não corresponde ao princípio da educação inclusiva, nem à educação especial que defendemos.

6. Os alunos entram no sistema educativo aos 3 anos e saem até aos 21 anos. Se não forem elaborados os currículos consoante os níveis da educação, então mesmo que haja uma distinção no gráfico de níveis como referência aos níveis de capacidade de um aluno, será que o aluno aprende o mesmo conteúdo dos 3 aos 21anos se o nível de capacidade não melhorar durante mais de dez anos de aprendizagem? Como se explicam os detalhes práticos num caso como este? Este

programa propõe criar o "Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem" de seis disciplinas, que serve como uma ferramenta para avaliar o progresso de aprendizagem e não o conteúdo de ensino. Os professores devem fazer ajustes no conteúdo de aprendizagem e projectar as experiências de aprendizagem segundo o caso de cada aluno com base nos currículos regulares. As escolas devem elaborar "programas de ensino" suficientes para cada nível, cada disciplina e cada área, para satisfazer as necessidades dos alunos em cada fase de aprendizagem para evitar que o problema de aprender repetidamente as mesmas unidades.

7. Na elaboração dos currículos de ensino especial de Macau, porque é que definimos o pico do nível de capacidade de aprendizagem no nível do terceiro ano do ensino secundário regular?

   Segundo a nossa experiência, o nível dos alunos com necessidades educativas especiais, mas com capacidades altas, no terceiro ano do ensino secundário complementar apresentam um desempenho equivalente ao nível dos alunos do terceiro ano do ensino secundário geral. Por esta razão, tomamos, como referência, o desempenho de aprendizagem do currículo da educação formal no ensino secundário para as descrições do "Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem" (L16 a L18). Claramente, o aluno não precisa de continuar a aprendizagem na turma da educação especial se o seu desempenho atingir o nível do terceiro ano do ensino secundário geral da educação formal.

8. Isso significa que o professor de educação especial deve ter em conta o conteúdo de ensino segundo os livros das fases de educação do aluno e, depois, o nível de progresso da capacidade de aprendizagem dele? Os conteúdos que os alunos aprendem são os mesmos nas diferentes fases da educação?

   Sim, as unidades que os alunos com necessidades educativas especiais aprendem devem ser iguais aos que os alunos das escolas regulares aprendem para garantir a amplitude e o equilíbrio dos currículos, e correspondem à experiência e idade deles. Mas o conteúdo deve ser ajustado pelo professor, de acordo com a sua capacidade de aprendizagem. Este é o trabalho do professor.

9. Actualmente, a maioria dos livros didácticos para as aulas de educação especial é compilada pelos próprios professores. Como resolver o problema de livros didácticos para os alunos da educação especial?

   Todos os professores devem prever os livros didácticos de forma apropriada para os alunos. Poder-se-á realizar uma rede de trabalho entre as escolas com turmas da educação especial para elaborar e compartilhar o "programa de ensino" que é, justamente, o objectivo ideal de desenvolvimento, a longo prazo, da educação especial de Macau.

10. Como é que os professores da linha da frente podem usar as descrições do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem e o Guia Complementar do Currículo? Devem ser usados em cooperação com que meios? Que conveniência podem trazer para o ensino dos professores?

    O "Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem" é um indicador para o desempenho de aprendizagem dos alunos e com uma linguagem corrente entre professores, que serve para descrever o desempenho de aprendizagem e permitindo-lhes dominarem o seu processo de aprendizagem. Os professores não devem usá-lo como conteúdo de ensino.

    O "Guia Complementar do Currículo" é um documento de orientação para o currículo da educação especial, que complementa as descrições da educação especial nos documentos de orientação do currículo de educação formal e explica os princípios, formas e orientações para o desenvolvimento do currículo da educação especial. O uso dos dois "Guias" pode ajudar os professores a entender as capacidades dos alunos e planificar o conteúdo de um ensino apropriado.

Formulários Frequentes

Este anexo recolhe os documentos que os professores podem utilizar ao desenvolver o Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem, e as escolas podem usá-los, consoante a situação da própria escola.

1. Registo de exemplos de desempenho de aprendizagem de aluno

É utilizado no mecanismo de coordenação de classificação. As escolas podem usar este formulário para registar os exemplos e conteúdos e para ajudar a reforçar a verificação do desempenho do aluno. Para mais detalhes sobre a sua utilização, consulte-se o Capítulo 6: Mecanismo de coordenação de classificação e recolha de exemplos.

2. Programa de ensino

Pretende mostrar as oportunidades e as maneiras viáveis para os alunos com necessidades educativas especiais confrontando-as com os currículos regulares (ver versao chinesa). A forma de tabulação pode mostrar os diferentes desempenhos de aprendizagem dos alunos com diferentes capacidades de aprendizagem nas diferentes áreas e com objectivos diferentes de aprendizagem. O programa de ensino pode dar sugestões práticas para o conteúdo e também para as actividades de ensino, de forma a ajudar os professores a preparar o programa de ensino da sua turma.

Anexo 4.1

Escola de XXX

Registo de exemplos de desempenho de aprendizagem de aluno

<table>
<tr><td>Disciplina:</td><td>Â mbito:</td><td>Escolaridade:</td></tr>
<tr><td>Nome de aluno:</td><td colspan="2">Diversidade de aprendizagem do aluno:</td></tr>
<tr><td>Nome de Unidade:</td><td></td><td>Data:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Actividades pedagógicas:</td></tr>
<tr><td colspan="3"><u>Tipos de exemplos do desempenho de aprendizagem:</u>
☐ Desempenho em sala de aula
☐ Trabalho de casa
☐ Avaliações/ testes
☐ Exploração do projecto/Estudo de caso
☐ Arquivo multimédia (filme / foto / gravação)
☐ Auto-avaliação do aluno
☐ Avaliação dos outros alunos
☐ Outros</td></tr>
<tr><td colspan="2">Exemplo e descrições de desempenho da aprendizagem pela primeira vez:</td><td>Exemplo e descrições de desempenho da aprendizagem para nova verificação:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação pela primeira vez:</td><td>Classificação para nova verificação:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Classificação geral:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do professor da disciplina:</td><td>Data:</td></tr>
</table>

Anexo 4.2

Escola de XXX

Plano Anual de Ensino do Ano xxx

Disciplina:		Â mbito de aprendizagem:		Fase educativa:	
Carga horária:					

Nome da unidade:	
Objectivos do ensino formal:	
Objectivos pedagógicos:	
Palavras-chave:	

Objectivos pedagógicos	Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno

Descrição dos itens:

Itens	Conteúdos
Nome de unidade	• Escolha dos currículos regulares • A selecção dos materiais tem a função de alargar a experiência de aprendizagem dos alunos de forma geral • Nome da unidade que pode estimular o interesse de aprendizagem dos alunos
Objectivos do ensino formal	• Selecção dos currículos regulares • O conteúdo deve ser suficiente para um período de ensino • Selecionar os conhecimentos básicos que a maioria dos alunos é capaz de forma a dominar a unidade
Objectivos pedagógicos	• Dividir os objectivos de ensino regular em três ou quatro partes a realizar para atingir os objectivos de aprendizagem das unidades regulares. • Explicar os objectivos de aprendizagem que os alunos devem atingir depois da apreensão da unidade e descrever precisamente a extensão da aprendizagem dos alunos de educação especial com níveis de aprendizagem diferentes. • Usar as descrições mensuráveis e incentivar os alunos a participar activamente. Por exemplo: os alunos podem dizer / identificar / aplicar o formato escrito de uma carta.
Palavras-chave	• Registar o vocabulário que os alunos irão usar quando estudarem a unidade. Cerca de 10 palavras é suficiente. • O vocabulário das disciplinas tem que ser importante e relevante para enriquecer a capacidade dos alunos em se expressar nas respectivas disciplinas. • Colocar o vocabulário-chave em locais acessíveis na sala de aula
Exemplos de actividades e experiências viáveis de ensino e aprendizagem	• Ter os alunos como centro de aprendizagem • Descrever as suas actividades • As actividades devem referir-se aos currículos regulares e conter elementos da cultura local • As actividades devem ser orientadas para toda a turma • Acumular experiências de aprendizagem através de grandes eventos • Explicar os requisitos de atividades que correspondem a diferentes níveis de capacidades de aprendizagem dos alunos • O conteúdo das actividades deve corresponder à idade e à experiência social do aluno
Descritores representativos de desempenho de aprendizagem do aluno	• Relatar o desempenho em relação às metas de ensino, mas não em relação às actividades • Consultar as descrições do Nível de Progresso da Capacidade de Aprendizagem • Explicar os desempenhos observáveis de aprendizagem

Equipa responsável pela Compilação do Programa Curricular da Educação Especial de Macau (Hong Kong)

Centro de Promoção da Educação Inclusiva e Especial da Universidade de Hong Kong (Centre for Advancement in Inclusive and Special Education-CAISE)

Man Tak Yuen (Professor Associado da Faculdade de Educação da Universidade de Hong Kong; Director do CAISE; Director do Programa)

Tse Chung Yee (Investigador Associado do CAISE; Director escolar sénior; Coordenador do Programa)

Lee Cheuk Hong (Investigador Associado do CAISE; Director escolar sénior; Coordenador do Programa)

Wong Yuen Ping (Investigadora Associada do CAISE; Directora escolar sénior; Consultora do Programa)

Ho How Sim (Investigadora Associada do CAISE; Directora escolar sénior; Consultora do Programa)

Liu Suet Chun (Professora sénior do ensino especial; directora geral do Programa)

Cheung Hoi Yan (Directora do CAISE)

Orientações Profissionais

CHAN Choi-Mi（Haven of Hope Sunnyside School, Hong Kong）

Equipa responsável pela Compilação do Programa Curricular da Educação Especial de Macau (Macau)

Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude

Choi Io Chan (Chefia Funcional e Coordenadora do Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude da RAEM)

Equipa de Redação do "Livro Complementar do Guia do Currículo de Educação Física e Saúde (Ensino Especial)"

Lei Kin Kuok (Professor da Escola Secundária Luso-Chinesa de Luís Gonzaga Gomes)

Lei Wan Kin (Professor da Escola Cáritas de Macau) [de Janeiro a Junho de 2018]

Chan Yin Shiuan (Professora da Escola Kai Chi)

Fu Hoi Tou (Professor da Escola Concódia para o ensino especial)

Lo In Peng (Professora da Escola Cáritas de Macau) [de Julho a Dezembro de 2018]

Sou Weng I (Professora do Centro de Apoio Psico-Pedagógico e Ensino Especial)

Agradecimentos

HHCKLA Buddhist Po Kwong School, Hong Kong

Buddhist To Chi Fat She Yeung Yat Lam Memorial School, Hong Kong

Po Leung Kuk M. &Mrs. Chan Pak Keung Tsing Yi School, Hong Kong

Haven of Hope Sunnyside School, Hong Kong

Em caso de discrepância entre as versões Portuguesa e Chinesa,
prevalece a versão Chinesa.